ANO 8.º LISBOA — SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1929 N.º 2.04

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta—em legitima defesa:

"*Sr. Director*—No vosso conceituado jornal de 8 do corrente, vinha publicada uma local, referindo-se em termos menos exactos á Farmacia Azevedo, Filhos, Rocio, 31.

Era eu o empregado que estava de serviço, e foi unicamente respondido ao "groom„ do Club, que, ás 2,30 da madrugada, queria 5 tostões de arnica, que estava de serviço para aviar receituario de urgencia; mas *não se exigiu* dinheiro algum, porque esta Farmacia não leva *coisa alguma* pela chamada, embora a lei lho autorize.

Agradecendo a publicação da rectificação que me interessa.—Sou de V.—*Eduardo da Gama*„.

Não temos a menor má vontade contra a referida farmacia, nem contra qualquer outra. Mas, baseando-nos até nesta carta, continuamos sem perceber porque razão é que não foi vendido o remedio de que urgentemente se necessitava. Ou as farmacias de serviço sãó só para fornecer balões de oxigenio ?....

* * *

OS estudantes da Faculdade de Sciencias tinham preparado para esta tarde o casamento do Dr. Aldrabão com "mademoiselle„ Abarbatamos, devendo o cortejo nupcial chegar á estação do Rocio ás 15. Ao reclamo acudiu uma multidão que se estendia em filas até ao Terreiro do Paço.

Aconteceu, porém, que os academicos foliões, querendo simular um regresso do estrangeiro, tomaram em Campolide um comboio de luxo, como se esqueceram do detalhe insignificante de tomar bilhete, foram "abarbatados„ na estação da chegada (passe a expressão em homenagem a mademoiselle "Abarbátamos„ e á quadra carnavalesca).

E, enquanto a multidão espera, espera e desespera, estão os noivos aldabrões a ferros da C. P.

* * *

AO sr. dr. Craveiro Lopes, um dos maiores valores da cirurgia portuguesa, foi hoje oferecido um almoço, no restaurant Tavares, pelos drs. A. Mac-Bride, Guilherme Alvelos, Virgilio Morais e João de Almendra.

Esta festa, que significou o apreço em que é tido pelos seus assistentes e colaboradores no hospital de São José, constituiu uma homenagem sobria e simples ás suas qualidades de cirurgião e de homem que tem dedicado á causa hospitalar uma vida inteira de trabalho e honestidade.

* * *

APARECEU o n.º 47 da *Ilustração*, com muitas gravuras, a quarta taboa do "Livro dos Brasões de Armas de Portugal„, colaboração de Luís d'Aeyza, Ferreira Mira, Aquilino Ribeiro, Azevedo Gomes, Reinaldo Ferreira, Francine Benoit, etc.

* * *

COMUNICA-NOS o actor-emprezario Alves da Cunha que todos os jornalistas, portadores da carteira de identidade, têm entrada franca nos bailes do Teatro Nacional.

A civilisação e os mendigos

A civilisação deveria ser incompativel com a mendicidade. Não faz sentido que num país civilizado se veja um avião cruzar o espaço, e na rua velhos e crianças esfarrapadas estendendo a mão á caridade.

Não ha direito, porém, de proibir a mendicidade obrigando os mendigos a prescindirem do seu unico recurso, e morrerem de fome e de frio. Descontando os mendigos *de profissão*, ainda ficam os velhos que já não podem trabalhar, ainda ficam as crianças das familias pobres e numerosas, cuja receita não chega para a despeza,—os doentes, as mães desamparadas, emfim, todos aqueles a quem circunstancias de idade, de saude e de desgraça conduzem á miséria.

Para proibir a mendicidade seria necessario dar assistencia aos mendigos, e creio bem que o Estado não poderá fazê-lo sem que fique a principal despeza a cargo dos particulares.

No Porto houve uma idea que se afigura a mais simples e acertada para resolver o problema.

Toda a gente, por mais modesta que seja a sua situação, dá esmolas aos pobres, seja em determinados dias da semana, seja á porta de sua casa ou da igreja, seja na rua, aos mendigos que passam. Se todas as pessoas que dão esmolas, e são muitas, são quasi todas, fizessem um calculo aproximado de quanto gastam por mês ou por semana e dessem essa quantia para uma grande assistencia, haveria, certamente, os recursos para recolher em asilos, créches, hospitais, todos os velhos, crianças e doentes.

Esta mesma ideia já foi aqui lançada por uma senhora que não quiz revelar o seu nome e que se referia aos pobres da linha de Cascais e Estoris.

Relativamente a falta de trabalho era possivel, tambem, resolver o problema, se houvesse um pouco de boa vontade. Bastava que todas as pessoas que têm industrias e grandes emprezas, aceilassem, por benemerencia, uma ou duas pessoas a mais nos seus trabalhos, conforme a importancia dos seus capitais, para que sem grande encargo ficasse resolvida a questão, senão por completo, numa grande parte.

Restava a pobresa envergonhada, e para essa devia haver uma espécie de posto de socorro, em cada bairro, presidido por *damas de caridade*, que não havendo mendigos teriam muito mais simplificada a missão que hoje desempenham.

Nesses *bureaux*--já tambem foi tratado o assunto neste jornal—poderia cada um discretamente acusar as suas precarias circunstancias, que seriam verificadas pelos visitadoras, e socorridas quando verdadeiras.

Podem-nos dizer que afinal nada disto é possivel, que são utopias sentimentais, alvitres femininos, com pouca logica e muita fantasia.

Mas não serão, porém, as pessoas que pensam assim que estão em erro, ou que atendem, apenas, á logica do comodismo?

Maria de Carvalho

Raparigas

—Que tola! Desde que se veste de homem já não fala á gente!...

INSISTE-SE em tornar equivalente a classificação, por concurso, do diploma das escolas normais a um direito de preferencia absoluta no preenchimento de vagas de professores interinos.

O Govêrno resolveu, e muito bem, não manter semelhante doutrina que, além de imoral, representava o prejuizo de dezenas de servidores do Estado com direitos legitimamente adquiridos através muitos anos de serviço.

A sua atitude tem de ser mantida em nome dos mais rudimentares principios de justiça e de respeito pelo trabalho e pelo diploma dos outros.

* * *

A COMISSÃO encarregada da colocação dos adidos, ministerio do Interior, recebe, durante o praso de oito dias, a contar de ontem, as declarações dos terceiros oficiais adidos ou funcionarios adidos de categoria equiparada áquela, para provimento de doze vagas existentes no ministerio do Comercio.

Os declarantes devem especificar a sua antiguidade, habilitações e vencimentos iliquidos da efectividade, comprovadas por informação das entidades ou repartições de que dependem, exarada na propria declaração.

* * *

NO Porto, o pão subiu de preço. sem que ninguem esperasse por tal. Os jornais mostram-se indignados e os consumidores irritados.

A carestia dos alimentos dá-se primeiro que os protestos das vitimas. Estas gritam e barafustam, mas quando vem novo aumento já estão caladas.

Durante estes espaçados silencios, é que os traficantes prosperam. Quando a turba movimenta a sua colera, os seus inimigos contam os lucros e põem os olhos no futuro.

* * *

O PEQUENINO barco insubmersivel "Chutevaer", com os seus três tripulantes holandeses que, vindo de Caminha, onde arribou em virtude do mau tempo, se encontrava em Lisboa, onde permaneceu atracado á muralha da doca de Alcantara durante 13 dias, em virtude do mau tempo, largou ontem, pelas 14,30, para a sua viagem transatlantica, com destino a New-York, onde conta chegar dentro de 25 dias.

O "Chutevaer" faz escala pelos Açôres, onde se demorará apenas 2 dias, para descanço dos seus tripulantes.

* * *

O sabio dr. Leite de Vasconcelos escreveu um tratado comparativo da origem, significação, classificação, e nota do conjunto dos nomes proprios, sobrenomes e apelidos, usados por nós desde a Idade-Media até hoje. Intitula-se *Antroponimia Portuguesa* e saiu das oficinas da Imprensa Nacional de Lisboa que muito se honra com este trabalho. Tem 650 paginas. E' uma obra de altissimo valor, digna de figurar nas estantes de todos os estudiosos—tanto nacionais como estrangeiros.

O Carnaval

Teatro Nacional

Depois do espectaculo realiza-se hoje o primeiro baile de mascaras, fazendo-se ouvir duas belas orquestras e um «jazz-band», tanto na sala de espectaculos como no salão nobre. Dançar-se-ha sem cessar, pois que mal termina a musica no salão começa a do palco. Os camarotes estão todos marcados para a noite de hoje, o que equivale a dizer que o Carnaval do Nacional vai ser o mais divertido de todos. Segunda feira efectua-se o tradiciodal baile infantil com os costumados premios — e este ano são valiosos — para as crianças que se apresentem mais bem mascaradas. Entre as creanças bailarinas figura a pequena Maria Carlota, filhinha do actor João Calazans, que começa a revelar grandes qualidades para a dança, o que a faz ser uma das discipulas dilectas de Madame Britton's.

MARIA CARLOTA CALAZANS

Teatro Politeama

E' hoje que começam neste teatro os espectaculos de Carnaval organizados pela empresa Luis Pereira e realizados pela companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos. Representa-se a celebre comedia «O domador de Sogras», em «travesti». A' meia noite primeiro baile de mascaras na sala de espectaculos, até á madrugada, abrilhantado por duas bandas de musica.

Teatro Variedades

Começam hoje, no Variedades, as recitas de Carnaval, representando-se em espectaculo inteiro a aplaudida revista-«féerie», «Coração Português», começando á meia noite o baile de mascaras na sala de espectaculos ligada ao palco e abrilhantada por uma banda de musica com variado repertorio.

No Coliseu

Começam hoje no Coliseu as grandiosas festas do Entrudo, realizando-se á noite o primeiro espectaculo carnavalesco, seguido por um imponente baile de mascaras que durará até de madrugada. A'manhã realiza-se á «matinée», seguida de um encantador baile infantil, com um programa todo de humorismo e de alegria, que se repetirá segunda e terça feira. As crianças têm como de costume entrada gratuita, indo acompanhadas. Um competente juri fará a distribuição de cincoenta valiosos premios ás crianças que se apresentarem mais interessantemente mascaradas.

Liga Naval

Promete destacar-se entre as festas deste Carnaval, pela concorrencia e distinção, o soberbo baile de mascaras que hoje se realiza, ás 10 horas, nos sumptuosos salões da Liga Naval Portuguesa, onde se marcaram «rendez-vous» as primeiras familias da nossa sociedade elegante.

Bombeiros Voluntarios

A calcular pela enorme procura que têm tido os bilhetes para os bailes que se realizam na explendida sala da cervejaria Jansen ámanhã e terça feira, devem ser dos mais animados e selectos da cidade de Lisboa.

Os poucos bilhetes que restam, continuam á disposição dos dignos concocios na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

Nas Belas Artes

E' amanhã domingo e na terça-feira gôrda, que no sumtuoso hall, da rua Barata Salgueiro, se realisam os 2 grandiosos bailes, que são esperados pela nossa sociedade elegante com vivo interesse.

O Palacio de Belas Artes, encontra-se decorado artisticamente, o que decerto vai causar sensação, pela sua originalidade.

No Gremio Lisbonense

Realisam-se hoje e segunda-feira pelas 21 horas dois sumtuosos bailes abrilhantados por um sexteto de eximios professores, e que prometem ser brilhantissimos.

Nos Alunos de Apolo

Na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo realisam-se nos quatro dias de Carnaval brilhantes recitas e bailes que prometem ser divertidissimos.

POLAINAS INGLESAS

Chegou a 2.ª remessa á Sapataria Garrett. — **Rua Garrett, 94.**

Dr. José de Padua
INTERNO DOS HOSPITAIS
Medicina, Coração, pulmões, Raios X. Electricidade Medica.
P. dos Restauradores, 65, 2.º Esq. — Telef. N. 4112
Das 2 1/2 ás 6 horas

UMA ENCANTADORA REGIÃO VINICOLA

Bucelas

PROSPERA DIA A DIA

mercê do esforço conjugado dos seus habitantes

Profusamente matisada de hortas, de pomares, de oliveiras e de vinhas, é Bucelas, rincão aprazivel dos arredores de Lisboa, situada pitorescamente entre as serras de Bucelas e da Torre, é digna de ser visitada, não só para admirar as suas incomparaveis belezas naturais, como tambem para se poder apreciar o seu delicioso vinho, nectar digno de ser servido aos proprios deuses do Olimpo.

A população começou no lugar de Vila de Rei, a 1500 metros a éste de Bucelas, e a sua capela, invocação de S. Roque, foi a primeira matriz da freguezia, mudando-se para o sitio actual em 1522. O orago é Nossa Senhora da Purificação, mas conhecida mais vulgarmente pelo nome de Nossa Senhora do Carvalho. A êste respeito conta-se a seguinte e curiosa lenda: os primitivos habitantes da Vila de Rei costumavam vêr, todas as noites, para os lados de Bucelas, certa claridade misteriosa, aparecendo numa frondosa mata de carvalhos, brilhando fulgurantemente nas densas trevas, como descomunal pirilampo. Não podiam explicar êste extraordinario sucesso, que os trazia algo intrigados e, digâmos tambem, um pouco aterrorisados; resolveram, afinal, desvendar o misterio, examinando o sitio onde se via o fenomeno. Com espanto geral, encontraram uma bonita imagem de Nossa Senhora, sôbre um carvalho, tendo numa das mãos uma tocha acêsa. A imagem foi, processionalmente, conduzida para a capela de S. Roque. Estarrecidos, porém, ficaram aqueles povos, constatando que a Virgem havia desaparecido naquela noite, voltando para a sua antiga pousada. Repetindo-se êste facto mais vezes, percebeu-se que Ela só queria ser ali adorada, e tratou-se então de construir a Igreja actual, a que ao principio se dava o nome de Nossa Senhora do Carvalho, sendo hoje conhecida por Nossa Senhora da Purificação.

Bucelas, que é uma terra muito fértil em cereaes e fructas, tem as margens do rio Trancão lindamente oriadas de choupos que lhe dá um encanto e poesia muito especial. A sua principal produção são os seus afamados vinhos de excelente qualidade, premiados em todas as exposições a que têm concorrido. O vinho branco é que constitui propriamente o tipo daquela vinhateira região. Nas suas conferencias dizia o grande estadista Antonio Augusto de Aguiar, referindo-se a este vinho, «O mais caracteristico e bem conceituado entre os vinhos portugueses actuais». Ainda nas referidas conferencias se encontra a seguinte observação: «Bucelas é uma região vinhateira previligiada. O seu terreno acidentado é cretacio ou margoso e semilhante até certo ponto ao solo de Champagne.

Depois disto nada mais ha a dizer. Tentaremos fazer o elogio, aliás merecidissimo, de tão precioso e acreditado licor; sem duvida seria empreza estéril e desnecessaria, quando tam eminente, homem de Estado sintetisou, em duas palavras, tudo quanto melhor se poderia dizer. Só teremos a acrescentar que, decorridos tantos anos até hoje, os aperfeiçoamentos modernos, a cultura e selecção de bacelos, ainda, se possivel é dizer-se tal coisa, vieram melhorar os reputadissimos e famigerados vinhos. A sua extraordinaria procura em todos os mercados estrangeiros, é bem o melhor reclame que se lhe poderá fazer.

O tipo do vinho de Bucelas é o chamado «vinho morto», genero Sauterne, sem «bouquet», rivalisando bem com este, sem côr e de paladar agradabilissimo.

Entre as casas que merecem especial menção, pelo seu esmeradissimo fabrico, salientamos, mui especialmente os srs. João Camilo Alves, Limitada, importantissimos viti-vinicultores, que tem obtido as mais altas recompensas em todos os certames a que tem concorrido e 2 Grands Prix nas Exposições do Panamá-Pacifico e Rio de Janeiro. Tambem merece citação a casa de vinhos para consumo e exportação, do importante viti-vinicultor sr. A. Freire, pela cuidada escolha dos seus productos, que lhe tem grangeado uma grande clientela, tanto no mercado interno como externo.

* * *

Na nossa missão de jornalismo regional, é mui jubilosamente que temos constatado parecer pairar sôbre todo o nosso lindo Portugal uma aura de bom augurio que nos faz aguardar impacientemente um futuro cheio de prosperidades e bastante risonho. Assim, quasi em todas as terras que temos percorrido, vamos encontrar seus habitantes ávidos e anciosos pelo progresso das terras que lhes foram berço.

Falando nós com algumas pessoas da vila de Bucelas, vimos o entusiasmo que reina entre o povo desse aprasivel lugar, pela efectivação projectada do Caminho de Ferro Electrico, Carriche-Ericeira, que uma vez ele realizado serão incalculaveis os beneficios que trará não só a Bucelas, como a toda a região por onde passar. Oxalá que o brioso povo desta localidade possa vêr muito brevemente satisfeita a sua vontade, que é signal que o nosso lindo Pais começa a compreender a alta missão que ainda lhe está reservada, juntando ás suas incomparaveis belezas naturais, meios de transporte rapidos e comodos, que possam não só proporcionar aos turistes que nos visitam, conhecer todos os recantos da nossa encantadora Terra, como tambem as mercadorias, especialmente para exportação, serem transportadas a tempo e horas, aos cais de embarque, e destes aos seus destinos, dando assim azo a que as exportações se façam mais rapidamente e o oiro, de que nós tanto necessitamos entre em Portugal com mais assiduidade.

Quando tantas estradas do Pais, e algumas bem longe da capital, já foram beneficiadas, bom seria que a Junta Autonoma das Estradas, pelo que não lhe regatearemos os nossos aplausos, reparasse tambem um pouco as que dão comunicação a Bucelas, que quasi se encontram intransitaveis. Para o seu ilustre director, chamamos a sua atenção para este tão momentoso assunto.

A industria de serralharia, que em Bucelas tem uma relativa importancia, encontra-se actualmente numa grande crise, devido, em grande parte, aos pesados impostos que a oneram. Para uma industria que já teve um certo desafogo nesta terra pedimos aos poderes publicos para olharem mais benevolamente, protegendo em tudo quanto seja possivel o pequeno industrial.

Cursos intensivos
de explicações de todas as classes dos liceus

Salas de estudo presididas pelos respectivos professores. Laboratorios e colecções. **Preparação completa para exames. Três regimes de estudo á escolha do aluno.** Aulas diurnas e nocturnas. Curso comercial. Cursos especiais de linguas e dactilografia. Instrução Primaria, preparação rapida para adultos. Matricula permanente.

NOVA ESCOLA PROGREDIOR (Anteriormente N. E. Progresso)
Av. Duque de Loulé, 126, 1.º Telef. N. 1587

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

«COLUMBIA»
A marca de GRAMOFONES e DISCOS que, pelas suas caracteristicas, se impõem em todo o mundo

AGENTES EXCLUSIVOS
P. Santos & C.ª Ltd.
52, Rua Ivens, 54 ◄► 57, Rua Garrett, 59, 61
LISBOA

No Coliseu

TER UMA IDEIA...

Reflexões amenas sobre o Carnaval

Para sentir bem quanta felicidade pode proporcionar-nos o Carnaval nada mais é preciso do que ter uma boa ideia. Sem ela esta quadra do ano, dedicada ao prazer, não passa de uma epoca de impertinente ruido. Saber divertir-se é uma arte de que depende todo o gosto da vida. Ter ou não ter uma boa ideia, eis a questão.

Ora a melhor ideia que todos podem ter é aproveitar as grandiosas festas carnavalescas que o Coliseu dos Recreios organisou para os seus fieis frequentadores, que são todos quantos adoram a graça, a elegancia, a esfusiante alegria. Preparadas caprichosamente as festas do Carnaval que hoje ali se iniciam, vão ficar memoraveis pela sua sumptuosidade e pelo seu explendor. Espectaculos hilariantissimos, os mais proprios do Entrudo, seguidos de grandiosos e deslumbrantes bailes de mascaras vão atrair ali toda a população. Em todos os lugares do magestoso circo, desde os mais luxuosos camarotes até ás bancadas gerais e ao proprio recinto de baile, tomarão parte, como é da tradição, nas alegres batalhas e jogos do Carnaval, as melhores figuras do mundo elegante assim como os representantes das mais tipicas camadas populares. E' mesmo esta diversidade que dá ás festas carnavalescas do Coliseu todo o seu pitoresco colorido.

As "matinées" e os bailes infantis que ali começam amanhã e que se repetem segunda e terça, são a mais bela manifestação do Carnaval das crianças de Lisboa. Uma buliçosa multidão de pequeninos mascarados ali concorrem em buliçoso alvorato, constituindo a gentil e elegante reunião publica uma inegualavel festa de ternura e de delicada alegria. A distribuição dos valiosos premios, conferidos por um competente juri, é a nota final de tão interessante concurso de bom gosto e de beleza.

BAL-TABARIN MONTANHA
RUA DA GLORIA

Nesta linda "boite", deslumbrante de ornamentações e feericamente iluminada, realizam-se todos os dias os mais animados e concorridos Bailes de mascaras, com explendidas orquestras. Os bailes iniciam-se ás 20 horas e terminam ás 6 horas da manhã.

A direcção, pretendendo corresponder ao favor do publico, resolveu fixar o modico preço de 3$00 para a entrada em qualquer dos bailes.

OLIMPIA CLUB
Dias 9, 10, 11 e 12
Deslumbrantes Bailes de Mascaras
SURPRESAS CARNAVALESCAS
4 NOITES DE FESTA 4
Jantares á Americana Esc. 10$00

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o Pais, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. M. de S. Domingos, 6, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luís

A segunda «matinée» de cinema classico

O exito alcançado pela interessante e oportuna iniciativa tomada pela Empresa do São Luís confirmou-se em absoluto na ultima quinta-feira. A numerosa assistencia acolheu com manifesto entusiasmo os dois filmes que compunham o programa e que marcaram, no seu tempo, duas datas.

A Rua sem Sol, obra-prima de G. W. Pabst, tomou aos nossos olhos, agora que vimos tantas outras criações do seu realizador e dos seus interpretes, um significado de antecessão que não lhe tinhamos outrora atribuído. A forma brilhante como Pabst soube defender-se do argumento um tanto confuso em que se baseou, a vitalidade emotiva cedida ás personagens por todos os artistas — serão sempre admiraveis.

Dum realismo pungente, *A Rua sem Sol* continua sendo ainda um modêlo do género, e Greta Garbo, ainda livre das especulações ruidosas de Hollywood, ainda com a sua alma a descoberto, nunca mais ultrapassou o seu papel de Greta Rumfort. Astha Nielsen, Werner Kraus, Henri Stuart, Agnes Esterhazy e todos os outros não poderiam ir melhor.

O Navegante é uma das mais engraçadas peliculas de Buster Keaton. O imprevisto cómico das suas situações arranca hoje as mesmas gargalhadas que arrancou quando da sua estreia.

«A jogadora»

Com o desenvolvimento da industria cinematografica, os estudios alemães começam a produzir *komedies* com os mesmos defeitos das *comedies* americanas: banalidade de argumento, situações esteriotipadas, convencionalismo teatral das figuras, interpretação apoiando-se nos tipos criados anteriormente, etc. Isto, é claro, refere-se á maioria...

Die Spielerin, sem ter nada que a torne insuportavel, passa pela craveira comum ás produções de certa categoria de realizadores, categoria que se pode comparar, sem desprestigio ou acinte, á das cosinheiras que *sabem fazer bem o trivial*...

Muito animada e bem conduzida de começo, a acção vai esmorecendo gradualmente, acabando por não nos dar a mais pequena novidade. Já o mesmo não sucede, porém, aos interpretes, que souberam manter-se no seu posto até ao fim: Harry Liedtke, que na vida já não passa dum galã bastante central, mas que na téla ainda se admite como *jeune pernier* de bom quilate; Agnés Esterhazy, que mantém com aprumo o seu grande crédito — e os outros.

«Um ano de casados»

Comentario despreocupado e certeiro ás tormentas passageiras da vida conjugal, aqui está uma comédia americana que poderia servir de modêlo aos seleccionadores para a escôlha dos chamados filmes de acompanhamento. De facto, um complemento de programa ou seja, a fita necessaria para anteceder o filme principal, necessita de reunir um não pequeno numero de qualidades, pois se destina a preparar um determinado ambiente.

Este género de comédias, por assim dizer, neutro, presta-se muito bem á aceitação de qualquer outra peliculá de maior envergadura que seja exibida a seguir, pois dispõe favoravelmente o publico, sem, contudo, o orientar para um estado de espirito bem definido, que o venha ou a surpreender pelo contraste (por exemplo: uma comédia muito alegre, antecedendo um filme muito triste) ou a prolongar demasiadamente uma mesma especie de emoção. O publico precisa duma preparação que o amadureça, sem contudo lhe esgotar a emotividade, mais do que duma iniciação que o elucide além do conveniente, anulando ou, pelo menos, atenuando consideravelmente a emoção causada pelo desenrolar do filme de força.

Note-se: no caso particular desta programação, estes raciocinios podem parecer despropositados, pois *A jogadora* está longe de merecer tantos cuidados de apresentação. Mas nada se perderá em que eles se firmem — embora talvez, tambem nada haja a ganhar...

Um ano de casados! Após um ano de casados surgem logo as primeiras complicações — quando ainda não vieram antes... E a aspiração de cada um dos esposos despeitados — despeito que, aliás, desfeito o equivico, se transforma em felicidade — traduz-se sempre da mesma forma: *If I were single*... — se eu fôsse solteiro!...

De todos os interpretes, sem desmerecimento para os restantes, é justo destacar um artista que, encarnando sempre um mesmo tipo, pessoal e inimitavel, consegue sempre marcar um lugar bem á-parte: André Beranger. E Conrad Nagel e May Mac Avoy e Myrna Loy completam o excelente quarteto que anima com a sua arte todo o filme.

Tivoli

«A neta de Zorro»

Até aqui, os filmes celebres limitavam-se a ter um ou dois filhos. *O Sinal de Zorro*, filme-tipo do genero «aventuras», atingiu uma *performance* inédita; teve um neto ou, melhor, uma neta, que a endiabrada Bebe Daniels, que tem sabido resistir impunemente ás modas e aos anos, personificou com denodado brio. Mulher, frágil e feminina como é, saltou, correu, esgrimiu e houve-se com um desembaraço e uma agilidade incriveis, que quasi são suficientes para justificar o *quiproquo* voluntariamente forçado em que se baseia o filme.

Charge feliz ao filme progenitor a que já nos referimos, *Señorita* foi conduzida com acêrto por Clarence Badger, a quem o cinema já deve tão scintilantes comédias. E, depois de algumas situações verdadeiramente graciosas, como a do rato, a do banho no rio, a do duelo com Olivero e a da hesitação entre o vestiario *de los hombres* e o *de las señoras*, a pelicula consegue no espirito do espectador, que riu com gôsto, uma decisão inabalavel: nunca mais tomar a sério Douglas Fairbanks, o atleta tão admirado pelas suas habilidades acrobaticas — habilidades que o Cinema é capaz de atribuir, como o prova *Señorita*, ao mais débil e ao menos arrojado dos galãs.

O resto da interpretação, a cargo de James Hall, simpatico protagonista, de William Powell, uma especie de Roy d'Arcy das *Famous Lasky*, de Tom Kennedy de Joseph Zwickard e de outros bons actores—não desmancha o conjunto.

«Tempestades da alma»

Se a qualidade fotografica duma pelicula fôsse suficiente para a guindar á altura dos grandes filmes de arte, *Tempestales da Alma* decerto mereceria essa invejavel posição. Raras vezes temos visto dosear tão bem a luz! Exteriores, interiores, conjuntos, grandes planos, tudo está admiravelmente composto, como nitidez, como arranjo, como iluminação, como enquadramento... Certo grande plano de Lois Moran, com metade da cara iluminada, a outra sombreada, e uma cabeça de outra mulher apoiada á dela do lado da sombra, é um painel de claro-escuro digno de consagração.

Mas quanto ao resto — tudo é inferior. A interpretação não convence. A realização monotoniza-se. A montagem desfalece. E o argumento... Santo Deus! E' mesmo preferivel não falar no argumento...

E pensar que, nas grandes companhias americanas, ha secções especiais de leitura para desencantar os argumentos filmaveis!...

RETARDADOR

CRÓNICA LIVRE

MAS AFINAL...

Confesso. Já não me recorda quem o disse, mas alguem disse que, quanto mais aprendia, mais firmemente se convencia de que nada conseguiria saber.

Fôsse quem fôsse — era um sábio. "Quanto mais sei, mais sei que nada sei" — devia ser a convicção orientadora de todas as culturas. E' depois de muito profundar determinado assunto que se adquire a competencia e a sciencia necessaria — para o negar. E sempre se acaba por negá-lo!...

Mas afinal... de que é que o publico gosta?

E' por eu ter, desde ha muito, procurado encontrar essa redentora solução, "abre-te, Sésamo" de toda a orientação cinematografica — que cada vez estou mais convencido de que nem eu, nem outro sem ser eu, conseguirei ou conseguirá jamais saber quais são as preferencias desse colectivo terrivel e omnipotente, de que dependem todos os triunfos — e todos os fracassos.

O homem que podesse gabar-se de conhecer as qualidades necessarias a um filme para conseguir agradar infalivelmente ao publico, tinha o seu futuro garantido. Restava-lhe apenas escolher entre uma remuneração em dólares, em libras, em francos ou em marcos — pois que todos os industriais cinematograficos de todos os paises lhe dariam tudo o que ele pedisse. Mas esse homem não existe — nem poderá nunca existir.

E' tão dificil prevêr o agrado ou desagrado do publico como o bom ou o mau tempo. Os meios que habitualmente são postos em pratica para fazer a primeira previsão são tão faliveis como a utilisação do barometro para fazer a segunda.

O agrado do publico é uma incognita. E ainda ninguem sabe pôr as qualidades e os defeitos dum filme em equação.

O publico é simultaneamente sensato e disparatado, autorisado e incompetente, desapaixonado e entusiastico, imparcial e parcial. Tem muito de creança caprichosa e outro tanto de velho experiente.

E' inutil procurar descriminar "publicos„ dentro do "publico", uno e indivisivel. De "publicos„ de todas as categorias e de todas as culturas é possivel surdirem as mais desconcertantes e inesperadas manifestações.

O gosto do publico está por definir. Os principios axiomaticos de que se servem os selecionadores de cada casa de espectaculos — é preciso notar que cada um deles tem "os seus", diferentes dos de todos os outros — desmentem-se a cada passo.

O gosto do publico é função de inumeras variaveis: a moda, o lugar, o dia, a hora, a estação, a epoca do ano, o preço dos bilhetes, a comodidade dos assentos, a qualidade da projecção, o texto dos reclamos, a atmosfera da sala, a intensidade da luz — e muitas, muitas outras, que não sei inumerar duma forma precisa.

Muitos contentam-se em procurar explicar as razões que justificam a forma como um dado filme foi recebido pelo publico. Dizem: "O publico gostou porque....„ ou "O publico não gostou porque....„ Mas essas explicações, ainda que possivelmente fundamentadas e razoaveis, digamos racionais, quando, após repetidas experiencias, se generalisam em conclusões, por mais lógicamente deduzidas que estas sejam, — nunca são confirmadas no futuro.

Com tudo isto procuramos apenas mostrar a inutilidade — relativa, está bem de vêr — de quaisquer preconceitos de selecção. As *razões do publico* continuarão eternamente ocultas.

Dir-me-hão: mas então, se nada no-las pode mostrar, o que nos leva a acreditar que elas existam? Não será a sua não existencia que justifica a nossa ignorancia? Haverá, de facto, *razões* que levem o publico a gostar ou não gostar?

Há-as, necessariamente, E para nos convencermos de tal basta recordar o facto de que não há exemplo dum filme que, em condições normais, tendo desagradado na primeira noite, agrade na segunda, volta a desagradar na terceira ou na quarta....

Para todo o sempre, os criticos e todos aqueles que buscam sintetisar e sistematisar as preferencias do publico, hão-de repetir a mesma pergunta:

— Mas afinal.... de que é que o publico gosta?.... — **A. R.**

Espiões
um filme de FRITZ LANG
Produção da U. F. A.
DEVERÁ EXIBIR-SE NO
CENTRAL cinema
ALCAÇARIAS DO DUQUE
Estabelecimento termal aberto todo o ano
Banhos, Duches, Irrigações, Inhalações e Tratamentos Electricos, aplicados na cura de doenças de pele, reumatismo, doenças de senhora e afecções nervosas
Aguas bacteriologicamente puras Desinfecções a vapor
Rua do Terreiro do Trigo, 56 --- LISBOA --- Telefone C. 2432

O comercio e a industria DE Bucelas

RESTAURANTE QUITERIO
BUCELAS
Recomendado pelo seu esmerado serviço e modicidade de seus preços.

BARBEARIA CENTRAL
José Gonçalves Ferreira
Encarrega-se de todo o trabalho de cabeleireiro.
BUCELAS

LOJA NOVA
Joaquim Valentim Amado Noivo
Mercearias, Fazendas, Retrozeiro, Ferragens, Tintas, Vidros, Louças de barro e esmalte, calçado e tabaco
BUCELAS

CAMILO DOS SANTOS
BUCELAS
Vinhos, seus derivados e azeite para consumo e exportação.

FRUCTUOSO IGNACIO
BUCELAS
Mercearia, vinhos de Bucelas, salchicharia e tabacos

Antonio Lino Teixeira
Oficina de carpinteria
primando sempre por bem servir o freguês a preços modicos
BUCELAS

AUGUSTO FREIRE
Armazem de fazendas, mercearias, ferragens, louças, bijouterias e tabacos
Casa fundada em 1864
A MAIS ANTIGA NO GENERO
Praça Tomás José Machado, 39-41 Rua Nova, 30 e 31 Telefone 2 Bucelas
Correspondente dos Bancos:
Nacional Ultramarino — Português e Brasileiro
Português do Continente e Ilhas — Economia Portuguesa

Farmacia Central
J. S. NUNES
BUCELAS
Aviamento escrupuloso de todo o receituario.—Especialidades Nacionais e Estrangeiras.

Luis Amado Noivo
BUCELAS
Mercearias, Fazendas e Tabacos

Alberto de Oliveira Aranha
Tanoaria Progresso
Vasilhame para transito, adegas e embarque
BUCELAS

A Tendinha de Bucelas
Alfredo Rafael Pinto Pessoa
Especialidade em vinhos da sua lavra
BUCELAS

João Camilo Alves, Limitada
VITI-VINICULTORES — BUCELAS
Os afamados vinhos regionais de Bucelas que, além de elevadas recompensas em diversos certames, alcançaram tambem 2 GRANDS PRIX nas Exposições de PANAMÁ PACIFICO e RIO DE JANEIRO
Vinhos, seus derivados e Azeites para consumo e exportação
Armazens e Adegas em Bucelas
Em Lisboa — Distribuição de vinhos aos domicilios
Para a provincia — Executam-se todas as encomendas com a maior rapidez
Para Exportação — Dirigir suas encomendas á nossa séde em Bucelas
FILIAL EM LISBOA:
Rua Fernão Lopes, 5 e 7, ao Matadouro
TELEFONE 41-NORTE
SEDE EM BUCELAS
Ender. telegr.: ARINTHO Telefone n.º 1 — BUCELAS
Estação do Caminho de Ferro — ALVERCA

Domingos Soares
PADARIA — Fabrico esmerado de pão de toda qualidade
BUCELAS

PADARIA FLOR DE BUCELAS
— DE —
Antonio do Val
Esmerado fabrico de pão
Largo Espirito Santo
BUCELAS

Eduardo Rodrigues Ameixa
SERRALHARIA
Executa todos os trabalhos da sua arte, com construção civil, em lemos e ferragens para gados
BUCELAS

Manuel Mauricio (Filho) — Bucelas
Serralharia — Lemes de rabo e lemes de rabo minhoto, cancaros de espiga, fechos pedrezes, tranquetas de argolas, ditas de S, ditas só de fixa, parafusos de cantaria, ditos de caixilho, grampos de chapa, tranquetas fundidas, gatos para chumbar, cantarias, ferrolhos e mais ferragens para madeiramentos. Ferraduras e canelos para animais.

Bucellas
A. FREIRE
VITI-VINICULTOR
BUCELLAS

VINHOS PARA CONSUMO E EXPORTAÇAO
FORNECIMENTOS AO DOMICILIO EM LISBOA
DEPOSITO
R. das Picôas, 42
(ao Matadouro)
Armazens e Escritorio em Bucelas
Telef. 2 BUCELAS

Camilo Lellis Alves & C.ª, Ltd.
Fazendas, louças, vidros e ferragens
Padaria, mercearia e tabacos
BUCELAS

Empresa da Carreira Lumiar-Bucelas
Eduardo Justo
Séde em BUCELAS
Esta Empresa mantém duas carreiras diarias entre Lumiar e Bucelas. Partida do Lumiar ás 9 h. da manhã e 5 1/2 h. da tarde, e de Bucelas ás 4 horas da tarde.

A MUSICA

O festival espanhol no Tivoli

a festa artistica do maestro Fão

e 3.º concerto Beethoven

Não só pelo seu inegavel valor, mas tambem pelo muito que nos toca de perto, a florescençia actual da musica espanhola deve merecer a todos nós vibrante interesse. Tanto o que ha de oposto nos temperamentos de povos, fronteiriços é certo, mas que têm tido condições de vida internas e influencias externas muito diferentes, como o que ficou de comum no chamado Iberismo, é duma palpitante oportunidade analitica, nesta altura em que a arte musical espanhola tem perentoriamente confirmada a sua existencia, e em que a personalidade portuguesa luta tambem para afirmar-se.

No programa do Festival espanhol que Pedro de Freitas Branco, á frente da sua bela falange de artistas, teve a bôa ideia de dar-nos, além do nacionalismo triunfante de Albeniz, com dois numeros da «Ibéria» na feliz orquestração de Arbós, e de Apanados com o *intermezzo* «Ojoyescas», estavam claramente patentes dois aspectos muito diversos do estado actual da musica espanhola, com os três numeros do «Sombrero de três picos», de Manuel de Falla, e uma «suite» extraída da cantanta «Noche buena del Diablo», de Oscar Esplá.

No «Natal do Diabo», Oscar Esplá revela-se um talento ainda em formação talvez, embora capaz de equilibrar-se numa obra de envergadura; orquestralmente procura os efeitos teatrais, e as sonoridades de conjunto. Não é, porém, que em si a musica de Esplá se reclame dum modo geral de estrangeirismo; pelo contrario, julgamos quasi sempre vêr nela, no bom humor dos motivos e no seu recorte popular, filiação nos espanhois mais que talentosos, — como Bretón e Chapi, — que imortalizaram a bôa zarzuela, — o «género Chico».

Em Manuel de Falla, — cujo «Sombrero» Pedro de Freitas Branco num dos primeiros concertos do Tivoli nos tinha dado já o ensêjo de admirar, — a instrumentação é então levada á delicadeza máxima; a voz de Espanha faz-se ouvir através uma estilização que lhe vinca mais o caracter ao mesmo tempo que o apura, o vôo rasgado da inspiração valorisado pela factura perfeita.

Ouvimos ainda no Festival Espanhol a «Navarra», para dois violinos solistas com acompanhamento de orquestra, de Sarasate, — o grande violinista-virtuose que ainda entrou no nosso seculo. Nesta peça, nada de estilização, mas sim o ritmo caracteristico e todo o «cachet» regional, e as violinisticas dificuldades em que Sarasate contou decerto com qualidades semelhantes ás suas, — afinação e leveza, entre outras, — usando e abusando dos sons agudos. Fôram solistas Francisco Benetó, perfeitamente á vontade nesse género de musica, e Paulo Manso. Dos pequenos desequilibrios com a orquestra não sabemos a quem inculpar, pois certo é que a segura batuta de Pedro de Freitas Branco nos não tem habituado a tal.

Pelo contrario, nunca salientaremos demasiadamente o caracter e a emoção, a clareza de sentido, em resumo a vida musical, das interpretações de Pedro de Freitas Branco, sejam elas de qualquer época, de qualquer escola, de qualquer terra.

No Teatro do Gimnasio

O programa da festa artistica de Fernandes Fão, caprichosamente variado e onde brilhava o nome da pianista polaca Eleonora Amzel, e o renome do ilustre maestro, atrairam ao Gimnasio um elevado numero de ouvintes-admiradores.

Contentemo-nos em seguir a ordem do programa:

Preludio e fragmentos do 3.º acto dos Maestros-Cantores de Wagner. Fernandes Fão consegue coesão, homogeneidade absoluta da sua orquestra, e o ritmo vai seguro, — quasi demasiadamente — dando em resultado uma execução brilhante e sólida.

«Le Bal de Beatrice d'Este», em 1.ª audição, de Reynaldo Hahn, evocação arcaica e galante, para pequena orquestra de sôpro, harpas, piano, timbales e bateria, dum compositor, — porventura o unico, — onde revive um pouco do encanto, do sensualismo fino, de Massenet. O maestro Fão não dirige mal o «Bal», mas a obediencia é um pouco frouxa; os timbales, principalmente, que não esqueçam a importancia do seu papel, e a necessidade absoluta de tocar bem a tempo.

«Silmyres», poema sinfonico do maestro Fernandes Fão, inspirado numa fantasia literaria de Alfredo Pinto (Sacavem), obra a que a critica já teve oportunidade de se referir, — orquestração massiça com grande pujança de sonoridade, onde a homogeneidade da orquestra tem de novo ocasião de brilhar.

O «Concerto em lá maior», de Mozart, para piano e orquestra, — uma joia musical. A pianista Eleonora Amzel encanta o publico com a sua sonoridade aveludada e o «parlé» da sua técnica. Mas Mozart não perdia com um pouco mais de rigor no estilo, e cuidado no acompanhamento orquestral, de parte dos interpretes. A' insistencia dos aplausos Eleonora Amzel corresponde gentilmente com uma graciosa página de Weis.

A «Fantasia Hungara», de Liszt, tambem para piano e orquestra, a obra de endiabrado espirito tzigano e monumentais efeitos sonoros. Apesar de nem sempre completamente feliz, Eleonora Amzel mostra que tem temperamento, e festejada pelo publico, toca de novo extra-programa uma valsa da sua autoria, que não busca originalidades mas de feliz escrita pianistica.

Enfim, a abertura do «Roi d'Ys», de Lalo, com um solo dito a primôr pela voz pura e nostalgica do violoncelo nas mãos de João Passos, abertura esta de que o Maestro Fernandes Fão aproveita todos os magnificos recursos dramaticos, sendo justamente ovacionado.

O 3.º concerto Beethoven

Amendoeiras em flor, mar calmo e ceu claro sem perfidias, claro sorriso de leda e harmoniosa inocência, é o que fielmente, vincadamente, nos sugere a sonata op. 24 para piano e violino, de Beethoven. Os seus quatro andamentos pequenos, a mover-se, cada um no seu genero, no que a musica tem de mais limpido, constituem uma obra-prima de graça e amor risonho. E o prazer que Viana da Mota e Paulo Manso nos deram a interpreta-la no 3.º concerto beethoveniano da série agora organizada por Viana da Mota, não podia ser excedido, pela perfeição com que os interpretes se integraram no espirito da obra, — um parentese de abençoada frescura.

Tinha antecedido a interpretação da sonata op. 23,—contemporanea da 1.ª Sinfonia,—e seguiu-se-lhe a sonata op. 30 n.º 1, sempre para piano e violino, esta duma importancia musical muito maior do que aquela, e no seu "Adagio" Paulo Manso teve ensejo de expandir a sua sonoridade quente, a sua dicção apaixonada, que são as suas maiores caracteristicas. E, dum modo geral, Viana da Mota maravilhou-nos pela vitalidade musical que imprime ás suas interpretações.

No trio op. 1 n.º 3 com que fechava o concerto,—reaparecendo nele o violinista Fernando Costa,— atingimos de novo raro prazer, pelas cambientes de sonoridade do piano, a riqueza musical a sobresair em toda a pujança, a inteligencia musical dos dois colaboradores. Se Paulo Manso e, sobretudo, Fernando Costa dessem por vezes mais relêvo ainda, mais amplitude sonora, ás suas partes cantantes, e tambem mais um pouco de desprendimento (aparente, é quanto basta para nós,) das dificuldades tecnicas, cremos que crescia o equilibrio estetico e o poder de emoção.

Sabemos quanto ha a esperar dos dois ilustres artistas, pelo que já eles deram — e estamos na espectativa dos proximos concertos, em que aumentam as responsabilidades, e em que o estilo beethoveniano vai atingir as culminancias — as expansivas sonatas de piano e violino op 30 n.os 2 e 3, a celebre sonata a Kreutzer, os trios op 70 n.cs 1 e 2, de tanta e tão bela invenção, a mais conhecida das sonatas de piano e violoncelo op 63, as arrevezadas sonatas op 102 n.os 1 e 2, onde o Beethoven, surdo da ultima maneira, se concentra e prepara as mais inefaveis expressões do seu genio, finalmente a sonata de piano e violino e o trio, ambos ao arquiduque Rodolfo, para quem Beethoven escrevia alguns anos mais tarde a "Missa Solenel„

Francine Benoit

Recebemos dois exemplares dum caderno de «Caligrafia Musical», da autoria do distinto compositor J. Gonçalves Simões. E' uma ideia original, pois é a primeira tentativa desse género que nos vem ao conhecimento. E é natural que desempenhe para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da grafia musical o mesmo papel que desempenha o caderno de caligrafia para a escrita vulgar.

Recebemos tambem um exemplar da melodia «Meu Casto Lirio», composição de sentimentalidade singela, da autoria do ilustre professor Francisco Bahia, sôbre versos de João de Deus, e dedicada á brilhante soprano D. Isaura Garriga.

Oskar Fried em Lisboa

A vinda a Lisboa do celebre «Kappelmeister» Oskar Fried, o mais notavel director de orquestra alemão da actualidade, é um dos maiores acontecimentos artisticos que marcam no nosso meio musical. Oskar Fried vem directamente de Londres a Lisboa dirigir o concerto sinfonico da grande orquestra do Tivoli no sabado, 16 deste mês. Ha pouco dirigiu a 9.ª sinfonia de Beethoven na grande opera de Paris, onde voltou ha pouco a dirigir novos concertos. Acaba de fazer uma «tournée», dirigindo as principais orquestras em Italia, Hungria, Alemanha e America do Norte, voltando dentro em pouco a Nova York a dirigir a notavel orquestra filarmonica daquela cidade. A maior parte dos grandes autores é a ele que confiam as primeiras audições das suas obras. Devido á empreza dos novos concertos sinfonicos do Tivoli, Lisboa vai ter ocasião de apreciar um dos directores de orquestra de maior fama mundial e a sua interpretação de obras de Beethoven, Wagner, Strauss, Kodaly e outros compositores consagrados que constituem o extraordinario programa deste notabilissimo concerto, para o qual existe o mais entusiastico interesse.

SALDOS DE CALÇADO

para senhora desde esc. **50$00**, para homem desde esc. **60$00**.
Grande variedade de calçado barato para creanças.

SAPATARIA CHIADO—Rua Garrett, 98

CARNAVAL DE 1929
GUARDA-ROUPA CARNAVALESCO DE MANOEL SIMÕES FERREIRA
ALUGAM-SE COSTUMES DE TODOS OS PAISES
Grande sortimento de fatos á MODA DO MINHO — PREÇOS MODICOS
R. da Atalaia, 129, 1.º

Salão Violeta

Chapeus para SENHORA

T. Cidadão João Gonçalves, 19, 1.º

O «Salão Aguia», Rua do Carmo, 90, 2.º e o «Salão Violeta», Travessa Cidadão João Gonçalves, 19 (Almirante Reis), distribuem no Carnaval umas caixinhas para pó de arroz.

Para que as suas clientes possam obter gratis **Um chapeu de palha, para senhora**, bastará que **Não percam** o coupon que acompanha as mesmas caixinhas e para tal deverão conseguir a junção de dois numeros de coupons.

Todas as caixinhas levam um dos três seguintes numeros: **1-9-0** e quem obtiver uma caixinha deve guardar o coupon e tratar de conseguir outra, vendo se consegue com dois coupons formar o numero **90** da Rua do Carmo, «Salão Aguia».

Veja se consegue com outros dois coupons formar o numero **19** da Travessa Cidadão João Gonçalves, «Salão Violeta» (Almirante Reis) e desta forma poderão visitar um destes Salões para obter gratuitamente um ou mais Chapeus de Palha, para Senhora.

N. 4761
Reparações automoveis
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

Aos srs. Automobilistas!!!
Não façam os Seguros dos seus automoveis sem telefonarem para Trindade 538 porque podem obter gratis um Seguro contra qualquer desastre no valôr de 50 contos — L. DO CALHARIZ, 15, 1.º, E.

Chá das cinco

A saudade de Arlequim

Meu pobre Arlequim! Não vale a pena chorar. Não vale a pena sofrer. Cinge a tua guitarra de ouro, com fitas de seda, acorda na tua voz a canção mais alegre, e vem comigo de braço dado pelo mesmo caminho por onde foi Colombine....

Verás que já não te recordas. Nem dos seus beijos pequeninos, nem das suas mãos aridas e frias, de afuselados aneis. O amor não volta! Passou agora mesmo uma das mulheres que eu soube amar e não soube vencer. Nem sequer sorriu, atirando-me, como se atira a um pobre, um tostão de graça e de bondade.

A tua Colombine, meu triste Arlequim de Willete, ha de ser sempre caprichosa, tentação e pecado, vaidade e loucura. E tu—a sua sombra romantica, desgrenhada e plangente. A vida pode ser assim, mas o amor, o amor das mulheres, não o é. Como os passaros, elas gostam de luz, voar sem descanço, e cantar onde o coração está bem.

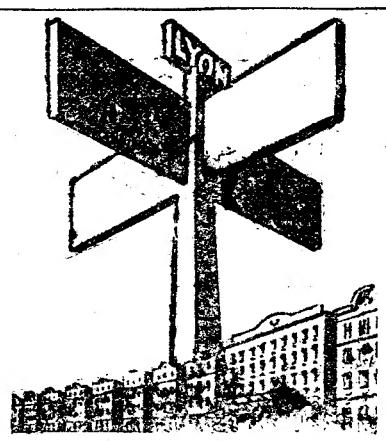
Arlequim! Vão soar as doze badaladas da meia noite! A alegria será, pela raiva faminta e impotente, um grito de odio. Mil mulheres, lindas as que o são, olhos doirados como o vinho, hão-de beber, hão-de dançar, hão-de amar, ferozes e crueis. Flôr que abandona ao turbilhão do desejo suas petalas brancas —Colombine será tambem escrava desta noite designal em que a humanidade escarra o riso.

Quem será o seu amor desta noite? Tu? Eu? O que a encheu de joias.... O que matou por ela.... O outro que roubou....

Não o creias!

Ela e a mulher de ninguem!

Artur Portela



Feira Internacional de Lyon
De 4 a 17 de Março de 1929
Vendedores de 23 Paizes
Compradores de 51 Nações
O catalogo dos Expositores (750 paginas) sai actualmente. Preço (porte compreendido): 15 francos franceses
Marque alojamento o mais breve possivel
Dirigir-se a: FOIRE DE LYON. Service PROPAG. ==== Rue Menestrier—LYON

SÃO LUIZ cine
Inauguração das festas de Carnaval: a revista **Abaixo o Cinema!** — Variedades — Filmes comicos — FITAS FALADAS

Sortes grandes
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CONFIDENCIAS . . .

O que diz O ACTOR Leopoldo Frois sobre a sua acção teatral

Conforme oportunamente noticiámos, chegou a Lisboa e projecta ir representar em Paris, o actor Leopoldo Froes. A noticia interessou naturalmente o publico porque Leopoldo Froes, se é bacharel formado no Brasil, foi em Portugal que se formou como actor e as nossas plateias não esquecem a inconfundivel personalidade que ele marcou na revista, na opereta e, ultimamente, na comédia, sua maneira definitiva.

Foi com justificado orgulho que Leopoldo Froes nos confirmou ter recebido insistentes convites do empresario Rothkoff para representar em França, convites secundados pela actriz Maud Loty, pelo actor Paul Bernard e enscenador Edmond Rose, que o viram no Rio e instaram pela sua apresentação num dos teatros do «Boulevard», integrado num eleneo francês.

— Numa peça francesa...

— Eu preferia brasileira, «O Quebranto», de Coelho Neto, ou outra, porque o teatro da minha terra já se pode trazer á Europa. França Junior, por exemplo, escreveu em 1889 uma sátira ao feminismo que é duma actualidade flagrante; Martins Fontes deu-nos «Partida para Cithera» que é uma maravilha, e Antonio Guimarães tem estudado a historia e os costumes brasileiros com grande utilidade para o teatro. Para não citar muitos outros deixe-me recordar apenas o infortunado Tobias Moscôso, uma das vitimas do desastre aereo no dia da chegada de Santos Dumont, e que compôz essa bela peça «Esquecer» que já foi lida em Lisboa. E ainda Paulo Gonçalves, um escritor de vanguarda que nos deixou «A Comédia de D. Juan» e «As Mulheres não querem almas», dum simbolismo admiravel. Gostaria de dar a conhecer esta ultima em Lisboa, numa récita unica que seria para o Sindicato dos Profissionais da Imprensa, e sua Caixa de Previdencia, e em que os seus personagens fôssem distribuidos pelas primeiras figuras do teatro português, pelas «cabeças» de Companhia.

— Os teatros brasileiros...

— Atravessam uma crise causada pelos espectaculos em sessões. Actualmente dão-se três sessões por noite e as peças têm de ser condensadas em pilulas que as tornam impossiveis. Isto na declamação, porque para a revista não ha inconveniente, e na «feérie», feita por Companhias mixtas de nacionais e estrangeiros, registam-se produções luxuosas e de bom gôsto.

— O teatro português perde terreno no Brasil?

— Talvez, mas muito mais perde o italiano, em beneficio do francês que tem cuidado mais as suas ultimas «tournées».

— A visita de Hoover ao Brasil—lançamos com intenção...

— Foi uma apoteose; é preciso confessar que a influencia americana é, dia a dia, mais intensa no Brasil, e mais se notará na géração de ámanhã, porque os rapazes brasileiros são educados na America e á americana, e tudo veste pelos figurinos do Tio San, por dentro e por fóra.

* * *

— A Argentina...

— Não nos vê, por isto, com bons olhos, naturalmente. Mas devemos-lhe prestar justiça, sobretudo aos artistas dramaticos, porque a Argentina dá-nos o belo exemplo de cincoenta teatros completamente nacionais na capital, belo exemplo que frutificou no Uruguay. E é admiravel o teatro argentino, que já triunfou em Paris, onde vai ter um teatro seu. Conta a sua produção valiosa com nomes como Leon Pagano, Sanchez Gardel, Novion, Ricardo Icken, Licardo, Julio Escobar e Garcia Velon, que é director do Conservatorio de Teatro e traductor do dr. Julio Dantas.

O nome do escritor português tentanos a um desvio da entrevista, focando um assunto que a cultura de Leopoldo Froes poderá abranger: a lingua portuguesa no Brasil...

E o bacharel, que escreve para dois jornais do Rio, começa por elogiar a nossa sábia colonização, tão perfeita que em todo o Brasil, do Alto Amazonas ao Rio Grande do Sul, se fala a lingua portuguesa, mas...

— Mas...

— Mas em Portugal têm-se feito tantas reformas na lingua, na renovação de vocábulos e na ortografia, que estou em crêr que é no Brasil que se fala e escreve o bom português, o de Camilo, aquele que nós conservámos, ao passo que por cá se evolucionava...

Pômos nossos reparos á afirmação, e Leopoldo Froes concorda, dizendo:

— Por enquanto ainda estudamos pelas gramáticas portuguesas, ainda que feitas no Brasil, mas não virá longe o dia em que, bem como os dicionarios, sejam nossas as gramáticas. Ora, isto tudo deve ser meditado em Portugal, por tudo e pelo mercado do livro português que está sofrendo do mal que aponto...

Para uma entrevista com um actor, embora este actor seja bacharel, avançámos bastante...

Em Paço de Arcos

Na segunda feira realizar-se-ha, no Casino Victoria de Paço de Arcos, uma festa de homenagem ao Paço de Arcos Sports Club. Após a récita no teatro, com a representação de uma comédia e de 1 acto de «cabaret», seguir-se-ha um grandioso baile, abrilhantado por uma excelente orquestra de «jazz-band».

Para estes festejos, que são promovidos pelos socios do Paço de Arcos Sports Club e que prometem ser revestidos do maior brilhantismo, encontram-se bilhetes á venda nos seguintes locais: em Lisboa, Avenida Duque de Loulé, 109, 4.º andar, tel. N. 1775, e em Paço de Arcos, no Casino Victoria.

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
Hoje -- Amanhã -- Segunda e Terça-feira
Iluminações feericas e sumptuosas ornamentações
As mais finas e elegantes Festas de Carnaval
4 BAILES DE MASCARAS
Reservam-se mesas para as 4 noites
Entrada geral 30$00 Assinatura para as 4 noites 80$00

LISBOA QUE SE DIVERTE

O Carnaval NO elegante Central Cinema vai marcar . . .

Anunciam-se excepcionalmente brilhantes os espectaculos cinematograficos organizadas pela empresa do Central e que serão levados a efeito no domingo, na segunda e na terça-feira gôrda.

Os programas, todos diferentes, constam de seis sensacionais reexibições, a fim de permitir ao publico a possibilidade de vêr filmes que, por qualquer razão, não tenha podido vêr quando da sua estreia.

Além da reexibição das mais divertidas comédias do U. F. A. que têm sido projectadas durante as semanas anteriores, tais como: "A Empregada da Caixa N.º 12", a graciosissima criação de Dina Gralla, Werner Fuetterer e de Henry Bender; "O Céu no Terra", absolutamente apropriada para a presente época e em que Reinhold Schünzel se elevou ao nivel dos melhores fantasistas cómicos da tela; "As mais lindas pernas de Berlim", a que Ellen Richter, Teddy Bill e Herry Bender souberam dar uma tão picante graciosidade; "Férias matrimoniais", que Lilian Harvey e Harry Halm, inundaram do seu espirito e da sua mocidade—serão apresentados novamente as duas cine-operetas que tanto e tão justo agrado granjearam; "A Ultima Valsa", com Susy Nernou, Eiane Haid, H. A. von Schlettow Willy Fritsch e Fritz Rasp, e "Sylvia, a princesa das Csardas", com Liane Haid e Oscar Marion.

Para facilitar os folguedos á assistência, não só o espectaculo será subdividido por inumeros interválos, como tambem durante a propria exibição dos filmes, a luz da sala nunca se apagará completamente—o que não prejudica de nenhuma forma a nitidez da projecção.

O Central é hoje considerado como a *boite* mais elegante e de mais selecta assistencia de Lisboa. As suas reduzidas dimensões permitem naturalmente a diversão em comum de toda a sala.

Não admira, pois, que se encontrem desde já tomados quasi todos os lugares para os espectaculos carnavalescos que se realizam, como já dissemos, amanhã, depois e depois — em *matinée*, ás 15 horas, e em *soirée*, ás 21 horas.

Devem, pois, apressar-se todos aqueles que dêem a preferencia ao Central para passar agradavelmente os três dias de Carnaval.

Os cinéfilos pacatos que, por qualquer motivo, queiram ver os filmes exibidos sem serem incomodados pelo.... *bombardeio*, tambem encontram no Central a situação mais *estrategica* nas ultimas filas da plateia.

No *bar* encontram-se á venda todos os objectos e projecteis tradicionais: *cocottes*, saquinhos, *confetti*, lança-perfumes, etc., e que se encontram á disposição de todos os frequentadores.

Os programas, que serão vendidos na sala, apresentam um aspecto grafico e uma disposição original.

Carnaval

De entre os lança-perfumes agora no mercado avulta o da firma do Porto M. J. Ferreira Marques, que este ano reapareceu com o seu produto «Zita». Inquebravel e elegante, o seu jacto atinge grandes distancias e o seu perfume é muito agradavel. Agora, a capsula de metal foi substituida por um capilar que oferece a garantia da pureza do produto, que, de resto, é autenticada pela analise do professor José Pereira Delgado, e obedece as instruções da Repartição de Higiene.

Condes
CIRCO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A Neta do Zorro

O «DIARIO DO GOVERNO»

A reforma DO ministerio da Instrução foi publicada

A fôlha oficial publica o decreto que reforma os serviços internos do Ministerio da Instrução Publica. Como foi anunciado, em comunicado oficioso, o texto primitivo vindo a publico nos jornais de grande circulação, sofreu as alterações que fôram sugeridas ao ministro e que este julgou conveniente aceitar.

Já o *Diario de Lisboa* publicou em pequeno artigo indicando a situação em que se encontram os funcionarios superiores do Ministerio. Essa situação ficou claramente definida, em documento oficioso tambem, e que insere a lista dos directores gerais e chefes de repartição que, pela modificação de serviços decretada, são obrigados a abandonar os seus lugares, passando á situação de adidos.

* * *

Foi elevado a nove o numero de agentes oficiais de marcas e patentes.

Por ter abandonado o seu lugar de director geral da saude, o sr. dr. Ricardo Jorge, o conselho disciplinar do Ministerio do Interior fica constituido pelos srs. drs. Martinho Simões, José Alberto de Faria, Machado Pinto e coronel Mousinho de Albuquerque, este ultimo vogal substituto.

* * *

Para o lugar de chefe da 1.ª secção da 1.ª Repartição da Direcção de Marinha Mercante foi nomeado o capitão-tenente sr. Alvaro Forte Santos do Amaral.

* * *

Foi estabelecida oficialmente a forma de ser feita a determinação do peso liquido tributavel dos tabacos em fôlha e correlativo desconto do respectivo peso bruto.

OS BAILES DE MASCARAS no "Ferro de Engomar"

Hoje, ámanhã, segunda e terça feira, realizam-se no "Ferro de Engomar", alem dos costumados e excelentes jantares, quatro grandiosos bailes de mascaras, abrilhantados por um "jazz-band", que tocará das 21 ás 4 da manhã.

Na segunda feira Maria do Carmo—a querida cantadora que dirige o popular "restaurant"—festejará o primeiro aniversario da sua reabertura. E em quarta feira de Cinzas—o tradicional dia das hortas—haverá fado toda a tarde e toda a noite, cantado por Maria do Carmo, Mauricio Gomes e outros cantadores de nomeada.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
TODOS OS DIAS CHÁS DANÇANTES
DAS 16 ÁS 19 HORAS
NOS 4 DIAS DE CARNAVAL
BAILES DE MASCARAS
NA 2.ª FEIRA
CONCURSO DE MASCARAS
RESERVAM-SE MESAS PARA
OS JANTARES E CEIAS

LISBOA FOLGAZA

O entrudo ANTIGO e o de agora segundo «o velho Silva»

Ha 25 anos, tinhamos nós quasi trinta, e já os velhos do tempo diziam que o Entrudo já não era Entrudo. «Isto hoje não tem graça nenhuma; isto hoje está civilizado».

E eram do Turf e do Tauromaquico *cocottes* de areia, ovos podres, rabanadas de tremouço, e batatas embrulhadas em papel de sêda — que era de morrer, principalmente quando se queria morrer de chapeu de côco.

O Carnaval civilizado era, como a propria civilização, feito de granadas de mão. Mas era divertido, era «assim», gostava-se daquilo, porque o Carnaval lisboeta, fim do seculo XIX, não era afinal só aquilo...

Não havia «corso» na Avenida. O Chiado é que era o Entrudo. E a melhor gente de Lisboa pejava as janelas, enchia as lojas, que faziam balcão no passeio; exibiam as senhoras adoraveis *toilettes* ligeiras, e brincava-se.

Com mil Entrudos: bricava-se.

Era bruto? Lá isso, era. Mas era assim.

E Lisboa divertia-se em toda a Lisboa. Marchas carnavalescas, cégadas caprichosas, a dansa dos padeiros, a dansa dos varinos, a dansa dos galegos e a dansa da luta.

Oh espantosa dansa da luta! Uns matulões vestidos de centuriões, arrastando arminhos, pintados de zarcão, fazendo equilibrio sôbre escadas, jogando maças ritmicas, fadistões disfarçados de heróis — a dança da luta, a dança da Bica a dança da Madragôa teve época. Outras vezes faziam entremezes mitologicos.

Eu sou o Deus Vulcano

cantaria um deus vesgo e tisico a uma deusa de pêlos nas pernas que respondia

E eu sou Venus, deusa do Amor.

Os bairros da Alfama, de Alcantara, da Madragôa tinham o seu Carnaval, que passava pelos arredores do Chiado, com indiferença plebeia. O Chiado tinha o seu, fidalgo e burguês, de outro género.

Vieram mais tarde os batalhões uniformizados, que ensaiavam todo o ano, e desfilavam a sério: o de Alfama, de Campo de Ourique e da Ajuda. Só um dos figurantes podia fazer rir a malta: o capelão.

Do Carnaval antigo, ainda ficaram as estudantinas, os ranchos de *pierrots* musicos, e aqui e ali, com sua nota de gôsto, as «troupes» de guitarristas.

Mas foi-se o «ché-ché» com a mulher de capote e lenço, que iam aos bailes do D. Amelia, da Trindade, do D. Maria, sabiam a vida de toda a gente, e assim, com certa piada caçavam dinheiro.

E agora por bailes: que diferentes os bailes de então!

Tumultuosos, esturdios, sinceros, com «alegrias» capitosas, e volta e meia, um cá fóra, pôsto na rua pelo capitão Dias — esse simpatico «capitão» Dias que já era major e bondoso tipo, fingindo de traga balas, e que era de Lisboa, querido e respeitado

A Carnaval de ha 25 anos — era uma guisalhada infernal, e uma estragação de dinheiro. Tipoias, de cocheiros chimbantes e cavalos convencidos.

Da gente foliona desse tempo ainda está quasi tudo novo — viva Deus! Um, que nos bailes publicos dava brado — era o Antonio Praia. No Turf pontificava na guerra das *cocottes* e dos ovos, aos centos, o Conde de Arge, pequenino e valoroso.

Mas os resturantes, o Silva e o Madrid, as tascas, o celebre «barracão», aqui onde foi o Fortes, na Rua da Trindade — reuniam toda a gente «fina» do tempo. Sabia-se beber, e o vinho tinha espirito nesse tempo.

Os «bolieiros» fadistas, os Paço de Arcos, o Chispe, o José Pedro acarretavam nos intervalos do Chiado e dos bailes a fina flôr para a taverna consagrada. Bebi-se e andava-se.

Os efeminados, raça que deu discipulos, eram perseguidos, e quando reapareciam, pintados de côr de rosa — passavam ao calabouço, «para que os não matassem de todo».

Era um Carnaval essencialmente estur dio, essencialmente «tal qual», que abria todas as portas em Lisboa, fazia a democracia dos alfacinhas, dava carta de alforria aos malandrões disfarçados, e tinha o seu caracter, a sua feição, meio gingona, meio fidalga.

Na quarta-feira de cinzas os das «troupes», da dança da luta, das cégadas, do capote e lenço — iam para as hortas fazer as contas. Eram o Camba, o Bazaliza, o Zé dos Pacatos, o Colete Encarnado, o Casaca, o Joaquim dos Melões, a Perna de Pau, a tia Joana, a Nova Sintra, o Manuel Jorge, o Papagaio.

Quem sabia isso bem eram os cochateos e os actores, os elegantes do Chiado e os boémios dos bailes da Trindade.

O Carnaval de ha um quarto de seculo tem ainda semelhanças com o de hoje; mas muito vagas. Tanto como um ovo com um espeto.

Agora é a Avenida, a desfilar com muita gente e com os lança-perfumes «Zita», os bailes «assim-assim», toda a gente com mêdo de receber «mascarados»; um Entrudo com muita civilização, sem brutalidade, sem tipoias, sem batedores; o Chiado triste, as janelas com duas caras bonitas e três tipos «a vêr»; as cégadas escondidas pelas tabernas, sem scenario, a cantarem o fado «tríplicado» muito a sério — e os clubes chiques, que vamos lá com Deus, é a unica coisa do Carnaval novo que ganhou qualquer coisa que se veja.

Mas a rua, a ruasinha, o Carnaval publico, o Carnaval-Entrudo, o Carnaval alfacinha, esse — como diziam os velhos ha 25 anos — já lá vai.

Acabou-se. Mas isto aqui para nós: com boa vontade a gente desde hoje a quarta-feira ainda se diverte, que é uma coisa que tambem tem sciencia...

O VELHO SILVA

Carnaval no Grande Café Nacional
RUA 1.º DE DEZEMBRO
Começando ás 0 horas
GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
HOJE SABADO — DOMINGO — SEGUNDA-FEIRA E TERÇA-FEIRA
Vistosas ornamentações e lindos efeitos de luz electrica — Orquestra Jazz-Band
Serviço de Restaurant durante toda a noite — Venda de serpentinas e lança-perfumes, etc.

Pelos teatros

«Boa noite»

Intitula-se «Boa Noite» a revista que hoje se estreia no Teatro Apolo, abrindo o espectaculo com mais uma representação do «vaudeville» «A pequena do Bristol». O «compere» da nova peça, o «Fóra d'Horas», desempenha-o Jorge Grave, estando os outros personagens assim distribuidos:

«Portugal antigo, Vicio do Fumo, Marido, Entusiasta» — Alexandre de Azevedo; «O tango. Esposa, A Senhora dos Paços, Alma», Ester Leão; «Mamã Cinefila, Noiva, A Severa», Sofia Santos; «Prologo, Verdade, Menina Cinefila», Isilda de Vasconcelos; «A gorra vermelha, Menina Cinefila», Maria Lagoa; «O lenço, O vicio», Aurora Dubini; «Dança moderna, O charleston, O maxixe», Maria Campos; «A criada da menina Cinefila», Catalina Gimenez; «O tango. Tatuado, Guarda», Abilio Alves; «O noivo, Vicio da Cocaina», Tarquinio Vieira; «Policia surdo», Artur Silva.

Cinema classico

As «matinées» de quinta feira, no S. Luis, em que se exibem com um caracter educativo as melhores produções do cinema, têm alcançado um exito notavel entre os verdadeiros cinéfilos. Vai-se ao S. Luis admirar uma pelicula classica como se vai ouvir uma peça de Shakespeare ou de Molière.

O publico tem deste modo ensejo de vêr todas as «bras-primas que a arte do silencio tem produzido ha uma dezena de anos a esta parte.

Na proxima quinta feira reexibe-se um sensacional programa, em que deve ser apresentada a mais famosa realização de Fritz Lang.

«Uma mulher!»

Estreia-se hoje, no teatro Nacional, a peça «Uma mulher!», de Carlos Costa, parodia á peça «Um homem!», de D. Miguel Unamuno. A farça está escrita com indiscutivel espirito, o que revela da parte do seu autor—um novo que aparece—grandes qualidades teatrais. O papel principal vai ser desempenhado por Berta de Bivar que interpretará o personagem «Alexandrina Gomez». Fecham o espectaculo varios bailados classicos e de fantasia, de 8 pequeninas crianças discipulas da distinta professora madame Britonis, e que serão o «clou» da noite.

Airás do reposteiro

Segue no rapido de manhã de sabado para o Porto, onde á noite se estreia no Teatro Sá da Bandeira, com a peça «Um homem!», a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Sobe hoje á scena no São Luiz a revista «Abaixo o Cinema!», que será desempenhada porum grupo de artistas, entre os quais se destacam os actores comicos Vasco Santana, Gil Ferreira, Santos Carvalhos Artur Rodrigues.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dá na terça feira o ultimo espectaculo no Teatro Sá de Bandeira, do Porto, vai ainda a Coimbra, antes de embarcar para as ilhas.

—Depois do Carnaval, sobe á scena, no Teatro Politeama, a peça «O bateque» e, para a festa de Adelina Abranches, vai entrar em ensaios a peça «La Tatarabuela».

—Intitula-se «Boneca de Trapos» o «vaudeville» original do dr. Campos Monteiro, Abreu e Sousa e Ascensão Barbosa, que a companhia Hortense Luz representará no Porto, na sua proxima temporada do Teatro Sa da Bandeira.

—Berta de Bivar realiza a sua recita no teatro Nacional, quando do regresso da «tournée» da companhia, com a peça de grande espectaculo «Pluie».

—Fala-se na passagem duma companhia, que trabalha actualmente em Lisboa, de um teatro para outro.

—Está concluindo uma comedia burlesca em 3 actos, intitulada «O homem das calças pardas», o escritor teatral sr. Carvalho Mourão.

—No Coliseu começam hoje os espectaculos de Carnaval, que são constituidos por parodias, pantomimas, intermedios dos palhaços, bailados e outros numeros alegres de circo.

—Escreve-nos a actriz Auzenda de Oliveira, dizendo: «As canções «Sabia» e «Sussurana» são da autoria do maestro brasileiro Hekel Tavares, recentemente editadas, e creio que cantadas ante-ontem (festa de Maria Matos) pela primeira vez.»

—Esta já em ensaios, para ser estreiada depois do Carnaval, a peça «Topaze», possivelmente a ultima da epoca, no Trindade, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, antes da sua partida para o Brasil.

—Na sexta feira, 15, reaparece no Avenida o «vaudeville», «O Pé de Salsa», do repertorio de Luisa Satanela e Estevão Amarante.

CHRYSLER IMPERIAL

O MAIOR MELHOR E MAIS PERFEITO

DE TODOS OS

CHRYSLER

Silencioso, potente, linhas elegantes e inconfundiveis. — Comodidade sem rival com as suas molas assentes sobre tampons de borracha, travagem instantanea e segura com os seus travões hydraulicos, ausencia completa de vibração graças á sua cambota com 7 pontos de apoio e 12 contrapezos, motor equilibrados com anti-vibrador (patente CHRYSLER)

Em exposição e para entrega imediata um Sedan 5 logares e uma Limousine 7 logares, a ultima palavra em bom gosto e distinção.

Agente Geral
A. BEAUVALET
Rua 1.º de Dezembro, 137
LISBOA

Distribuidor Norte
ANGEL BEAUVALET
Rua Santa Catharina, 130, 2.º
PORTO

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL.**

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do pais e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N. 357

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

"TOTAL"

Extintores contra incendios

O melhor de todos — Patentado em todos os paises

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Luiz Pizarro, L.da

LISBOA — Rua Magdalena, 48

Fazem-se instalações completas para corporações de bombeiros facilitando-se o pagamento

---

Casa de Cambio Gouveia & Silva

Sucessores

Manuel Alves da Silva Neves

84 — Rua da Assunção — 86

(Proximo á R. do Ouro)

Jogar na lotaria nesta casa é ter sempre bem empregado o seu dinheiro.

Bilhetes e fracções aos melhores preços.

Compra e vende papeis de credito, moedas nacionais e estrangeiras, coupons e renovação de bilhetes de tesouro, etc.

Façam os seus pedidos á casa de cambio

GOUVEIA & SILVA

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Noites infernaes — comichão accompanhada de dôres!

Desassocegado, em permanente tormento, o pobre homem revolve-se na cama e não acha maneira de conciliar o somno. Em muitos pontos do corpo appareceram-lhe pustulas avermelhadas, pequenas bôlhas, signaes da existencia de doenças parasitarias, tão frequentes nos climas quentes. São a causa da comichão, dos grandes tormentos do pobre homem.

Um frasco de **Mitigal** (BAYER) é já sufficiente para se fazer desapparecer a comichão e as suas consequencias tão incommodas e pôr de lado todos os perigos futuros.

Armazem e Escritorio

Importante Companhia precisa de 1.º andar e loja, proprios para escriforio, oficina e armazem (450 metros cubicos), : : : : preferindo-se a Baixa : : : :

Carta com ofertas a êste jornal, para a Redacção, ao N.º 3000 - -

---

160:000 pessoas

TEEM confirmado, muitas vezes, por agradecidas e entusiasmadas cartas o efeito extraordinário dos produtos do Cura Heumann.

Estes medicamentos usam-se em todo o mundo e com certeza V. já ouviu falar neles. Se por ventura ainda não conhece as especialidades do Cura Heumann, não deixe de mandar buscar o seu livro com 284 paginas e 130 gravuras que cedemos absolutamente grátis e sem compromisso algum.

Seguem agora alguns dos 160.000 atestados que nós temos recebido até á data, estando sempre ás v. ordens para fornecer-lhes outros, se deseja, indicando-lhes tambêm os endereços das pessoas respectivas.

1.º — Queira mandar outra caixa de *Chá Peitoral*, medicamento n.º 20, e outra de *Timomalt*, medicamento n.º 65, porque vejo que é remédio eficaz contra catarros bronquiais, o qual me fez muito bem. Tenho tomado muitos remedios receitados por médicos e nunca me fizeram tão bem como estes do Sr. Cura Heumann. Pode fazer propaganda com esta carta e lhe envio os meus agradecimentos . . . (183).

2.º — O medicamento n.º 61, *Sori II*, contra eczema, tem dado ótimos resultados pelo que tenho feito o meu reclame . . . (179).

3.º — Queira mandar-me uma caixa de comprimidos contra o reumatismo, medicamento n. 33. Ha 2 anos que gasto êste medicamento que muito grato fico a V. Ex.ª pelos belos resultados obtidos . . . (180).

O livro do Cura Heumann trata da origem, dos sintomas e da cura das enfermidades de:

Gota, Reumatismo
Artério-esclorose
Bexiga, Rins
Bilis
Bronquios
Dôres de cabeça
Eczemas
Estômago
Figado
Ulceras varicosas
Herpes
Hidropesia
Nervos
Prisão de ventre
Pulmões
Purificação do sangue
Sarna
Tosse

Quem não experimenta os medicamentos do Cura Heumann, deixa passar uma das melhores ocasiões para recuperar e conservar a

S A Ú D E

Aproveite a ocasião, se sofre duma das doenças estipuladas ao lado, contra as quais os produtos do Cura Heumann foram usados em mil e mil casos, e queira dirigir-se a nós ou a uma das farmacias abaixo mencionadas, onde pode requisitar grátis o livro do Cura Heumann, bem assim como todas as especialidades.

Farmácia Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16-18, Lisboa.

Os célebres medicamentos e livros da Cura Heumann fornecem-se:

No Porto: Farmácia Figueiredo Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125.
Em Braga: Farmácia e Drogaria Pipa, de A. Moreira de Castro.
Em Faro: Farmácia Higiéne, de J. Bandeira Ld.ª, 50, Rua de Santo António, 52.
No Funchal: Farmácia Portuguesa, de Andrade & C.ª, 9, Rua João Tavira, 11-A, 11-E.
Em Ponta Delgada: Farmácia Costa, de João Augusto da Costa, Ilha de S. Miguel, Açôres.

N. 15

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

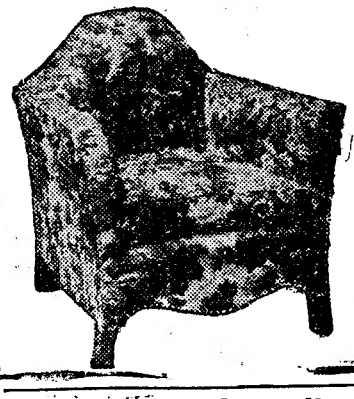
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Armazens de Moveis do Calhariz

de Paixão Carvalho, Ltd.



Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

Rebuçados Humanitarios

Meditemos no perigo iminente que nos rodeia e atendâmos quanto vale a defesa, convencer-nos-hemos rapidamente da razão e necessidade do uso constante dos REBUÇADOS HUMANITARIOS. Procurai-os em todas as boas casas. Os melhores para tosses, bronquites e rouquidões.

Pensão Fenix

Aceitam-se comensais, comida á descrição. Dá-se jantares para fóra. Quartos magnificos de casal e pessoa, um independente. Telefone e casa de banho. Rua Crucifixo, 76, 3.º,

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«Uma mulher!»—Baile de Mascaras.
Trindade—A's 21,30—«O hotel do gato preto» e «Caras e caretas».
Politeama—A's 21—«O domador de sogras».—Baile de Mascaras.
Ginasio—21,30—«Já te matei!...» e «O doutor e sen marido».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló» e «Agua-pé».
Apolo—A's 21,30—«A pequena do Bristol».—«Boa noite!» e «Fóra d'horas».
Variedades—A's 21,30—«Coração português».—Baile de Mascaras.
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—A's 20,45—Companhia de Circo.—Baile de Mascaras.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro Maria Victoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9,30
O HOTEL DO GATO PRETO
Caras e Caretas

Teatro Apolo Tel. N. 4129
HOJE, ás 9 1/2
ESTREIA da revista
BOA NOITE!
com a desopilantissima comédia
A PEQUENA DO BRISTOL
que abre o espectaculo

Eden Teatro TEL. N. 3800
Domingo, Segunda e Terça-feira
Espectaculos com os melhores quadros e numercs das revistas
CABAZ DE MORANGOS—TERRA DE CANTIGAS
—ROSAS DE PORTUGAL
e a revista de Carnaval FÉRIE DA LADRA
3 deslumbrantes BAILES DE MASCARAS 3

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belle***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12)
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

GRIPE
e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.
A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios H. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.
Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:
Nunes, Silva & C.ª, Ltd.
R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Raquel Andresen da Costa Perestrelo, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelar, D. Sofia Guerreiro de Mendonça e D. Virginia Ramos de Carvalho Oliveira.

E os srs.:

D. Fernando da Camara de Castelo Branco (Pombeiro); D. Miguel da Camara de Vasconcelos (Alvaiazere), Narciso Rodrigues e Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda.

Depois de amanhã as sr.as:

Marquesa de Sousa e Holstein, condessa de Tarouca, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Fernanda Rebelo de Andrade, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Ana Infanta Sequeira Soares e D. Eduarda Sá Pereira.

E os srs.:

Luis Pizarro da Cunha Portocarrero, Luis Pinto Leite de Bessa, Artur Maria da Silva Velez, João Lobo de Miranda Trigueiros, Guilherme Ruy de Carvalho Sarmento Pimentel e Germano Xavier de Magalhães.

E na terça-feira as sr.as:

D. Francisca de Paula de Meireles, D. Luisa Santa Maria (Andaluz), D. Maria Luisa Pereira Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Eugenia Julia de Miranda, D. Lucilia Generoso de Oliveira e D. Luisa da Gloria Guimarães Del-Negro.

E os srs.:

D. Augusto de Lencastre Vila Lobos de Saldanha, Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, Manuel de Sousa Brandão, Luis de Meneses Acciaioli, Eduardo de Lencastre Laboreiro Fiusa, José Manuel Perestrelo d'Orey, Francisco José Nobre Guedes, Domingos Joaquim de Mendonça Pereira Alves e Tomás Del-Negro.

—Faz hoje anos a menina Auriette Elvira Diniz Pina.

Casamentos

Realizou-se, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Margarida Borges Carreira, filha da sr.ª D. Julia Borges Carreira e do sr. José Carreira, com o sr. Henrique Ricardo dos Santos, filho da sr.ª D. Herminia Carreira dos Santos Franco e do sr. Alfredo dos Santos Franco, servindo de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo, sr.ª D. Maria Franco Primo da Costa e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo, sr. Manuel Primo da Costa, sendo o acto religioso celebrado pelo prior de Bemfica, rev. dr. Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria Camões.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se no dia 2 do corrente o casamento da sr.ª D. Maria Lusitana Correia Proença com o sr. dr. Jaime Pablo Pereira, servindo de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Herminia Barros Costa e seu marido dr. Alberto Barros Costa, e por parte do noivo, sua mãe a sr.ª D. Carolina Pablo Pereira e dr. Andrade Gomes.

Celebrou o acto monsenhor dr. Francisco Jorge. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a benção. Na «corbeille» da noiva viam-se ricas e artisticas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Nicolau, realizou-se o casamento da sr.ª D. Celeste Carvalho Rebelo, filha da sr.ª D. Emilia Rosa de Carvalho Rebelo e do sr. Miguel Joaquim da Silva Rebelo, já falecidos, com o sr. Viriato Cesar Teles Henriques, filho da sr.ª D. Emilia Leopoldina de Moura Henriques e do major sr. Francisco Xavier Teles Henriques, tendo servido de madrinhas a tia da noiva e a mãe do noivo e de padrinhos o tio da noiva e o pai do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido, na residencia dos tios da noiva, um fino lanche, seguindo os noivos depois para o Estoril onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

Nas Belas Artes

E' ámanhã que se repetirá, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, a «matinée dançante» organizada pelas sr.as D. Emilia Carolina Neto Afonso Pereira Coutinho e D. Maria Luisa de Mendonça, cujo produto revertara a favor de varias obras de beneficencia, havendo dez premios para as crianças que melhor mascaradas se apresentarem; os premios serão conferidos por um jury formado pelas sr.as D. Beatriz de Lancastre, D. Carolina de Mendonça, Condessr da Torre, D. Maria Ana de Cabedo e Vasconcelos, Viscondessa de Maioroa e Viscondessa de Santarem.

Os poucos bilhetes devem ser requisitados pelo telefone norte 1800.

No Avenida Palace

E' na tarde de segunda feira que se realisam, no Avenida Palace, a «matinée infantil» e «chá dançante» de caridade promovidos por uma comissão de senhoras solteiras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Eugenia Teles da Sylva Pacheco, D. Isabel Maria de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Isabel Maria de Lancastre Freitas, D. Maria do Carmo Burnay Belo, D. Maria Eugenia Valente Moreira Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Helena Teixeira, D. Maria Isabel do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Luisa de Almeida Trigoso, D. Maria Teresa de Castro Pereira Guimaraes e D. Maria Teresa Pinto Coelho, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

O bufete será permanente, estando incluido no preço dos bilhetes.

As crianças até cinco anos de idade têm entrada gratuita.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, que será abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band», devem ser requisitados pelo telefone norte 1040.

Na Bobone

Continua sendo elegantemente concorrida a exposição de pintura do notavel artista Fausto Sampaio, no Salão Bobone, recordando-nos ter ali visto entre outras pessoas:

D. Alice Munró dos Anjos, D. Leonor Anjos Joyce Diniz, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Luiza Diogo da Silva, D. Isabel Gentil, familia Costa e Vissman, E. de Macedo Alves, Carlos Seixas, D. Maria Emilia Cancela Sampaio, José da Cruz Filipe, J. de Magalhães Colaço, Visconde da Merceana, Isabel Selvagem, Carlos Selvagem, Luiz de Oliveira Guimarães, Antonio José de Carvalho Brandão, José Tavares Correia de Carvalho, Jaime Joaquim Neves, Custodio José Ribeiro, Vitorino Gomes da Costa, D. Maria Cancela Emidio da Silva, José Justino de Sant'Ana, João Sequeira, José Campas, Mario Beirão, Diogo de Macedo, Mario C. da Silva, Columbano Bordalo Pinheiro, Raul Brandão, Varela Oldemira, Conde de Sucena, dr. Delfim de Almeida, D. Albertina Paraizo, Antonio Carneiro, J. M. Pedroso, Julio Silva, D. Berta de Lemos Peixoto, D. Maria Luiza Reis, Eduardo Malta, Alfredo Soares, Vieira da Silva, Cunha Barros, Adolfo Castané, Jeronimo A. Freire de Andrade, D. Manuel de Melo, D. Matilde de Castro Eça de Queiroz, D. Emilia de Melo Osorio (Proença-a-Velha), Amadeu Brandão, D. Orquidea Vieira Quartin, José Simões de Almeida (sobrinho), D. Elisa dos Reis Torgal, D. Luiza Almeida, Manuel R. Andrade, José de Alcantara Ferreira das Neves, Jorge Ferreira das Neves, Artur Ribeiro Lopes, Eugenio Leitão, J. Dias Sanches, Artur Portela, Lino Antonio, Antonio Pedro Mendes, Pompeu Garrido, J. Pereira da Silva, M. Pereira da Silva, Celestino de Sousa Velner, José Gomes, Leopoldo Gotuzzo, Leonel de Faria, Domingos Costa, João Rezende, Major A. A. de Almeida, Josuha Benoliel, dr. Fernando de Melo Costa e Almeida, Americo Loureiro, D. Adelaide Maria Laborceiro de Mira Mendes, D. Maria Ana da Camara de Mesquita, D. Maria Paço de Lumiar, D. Maria Raquel Silva, D. Elisa de Castro Monteiro da Cruz, D. Ana Luiza Mira Feyo, José W. Batalha Reis, D. Virginia de C. Brandão, Silvestre Rosmaninho, etc.

Em Coimbra

Baile de subscrição

Na noite de quinta feira ultima realizou-se, nas salas do Astoria, em Coimbra, uma elegante ceia a americana organizada por uma comissão da primeira sociedade conimbricense, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dançando-se com verdadeiro entusiasmo até de madrugada.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria Antonia Seraiva Falcão, D. Maria Antonia de Gusmão, D. Maria Brigida Luz Gomes de Alarcão, D. Maria de Lourdes Refoios, D. Maria da Assunção de Queiroz Geraldes Barros Cunha, D. Maria da Gloria Matos Amado de Albergaria Pinheiro, D. Mariana Xavier, D. Maria da Conceição Jardim, D. Maria das Dores Amaral da Maya Seco, D. Maria Amelia Reis, D. Maria Isabel Correia Soares, D. Ana Sanches de Morais, D. Leonor Novais, D. Lucilia Pessoa Leitão, D. Eugenia Massa, D. Maria Leonor Mexia, D. Leonor Cid Gameiro, D. Maria Teresa Tomé, D. Vera Caldeira (Borralha), D. Maria da Assunção, D. Maria da Conceição e D. Maria do Carmo Osorio de Alarcão, D. Rosa Cancela Ferreira Tavares, D. Albertina Portela, D. Maria de Lourdes Jacob, D. Maria Luisa Correia Soares, D. Mariana Lebre, D. Maria Osorio de Alarcão, D. Maria Leonor de Albergaria Pinheiro, D. Luisa de Melo e Castro, D. Maria José e D. Maria Isabel Freire Falcão, D. Maria Lucilia Pessoa, D. Maria Madalena Leitão Sucena, D. Fernanda Cid Gameiro, D. Laura Massa, etc.

Salões

A sr.ª D. Maria Amelia Teixeira e o sr. José Teixeira, ofereceram ha dias, na sua elegante residencia, um «chá» a varias pessoas das suas relações, tendo-se improvisado um interessante sarau de arte, em que se fizeram ouvir varios artistas e amadores.

Foi uma tarde encantadora, que os ilustres donos da casa proporcionaram aos seus convidados, em que se notavam varios membros do corpo diplomatico e da nossa sociedade elegante.

No Dancing Restaurant Select

Assistencia elegante ao chá dançante de ontem: recorda-nos ter ali visto em redor das pequenas mesas, entre outras pessoas, as sr.as:

D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Parati), madame Monteiro Chaves e os srs. ministro da Argentina, Fortunato Abecassis, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), Sebastião Teles, Antonio Eça de Queiroz, Carlos de Carvalho, etc.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Ana de Borja Trindade Dias e sua filha Maria de Lourdes, que estiveram em Lisboa, hospedes de sua mãe e avó, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade, regressou á sua casa na Figueira da Foz, vindo de Africa, o sr. Bartolomeu Dias.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Teresa Rebelo de Gusmão, regressou do estrangeiro, o sr. Alberto Gusmão Navarro de Audrade.

—Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Antonio Justino da Costa Lopes Praça.

—São esperados em Lisboa, vindo da sua casa do Alemtejo, os sr. condes de Safira.

—Para Montemor-o-Novo, parte brevemente com sua esposa e sobrinha, o sr. dr. Alfredo Cunhal.

Doentes

—Encontra-se felizmente restabelecida de um ataque de reumatismo, a sr.ª D. Joaquina Helena Ramalho da Costa Cerqueira.

—Na casa de saude de Bemfica, foi operado com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Fernando Pinto Coelho, o sr. Carlos Ramires dos Reis, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Na mesma casa de saude retirou completamente restabelecida a sr.ª D. Eulalia Carvalho Fonseca, irmã do capitão de mar e guerra sr. Filipe de Carvalho.

—Continua gravemente enferma a sr.ª viscondessa de Oliva.

—Tem sentido bastantes melhoras, o que com muito prazer registamos o nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros.

—Encontra-se felizmente restabelecido dum ataque de «gripe» o sr. conselheiro José Navarro de Andrade.

—Encontra-se felizmente restabelecido, o sr. Alfredo Maria Lopes Graça Cunhal.

—Retirou da casa de saude de Bemfica, completamente restabelecida, a sr.ª D. Emilia de Oliveira, filha do industrial sr. Cesar de Oliveira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 13:500.000$00

Séde: Rua do Comércio, 148 — LISBOA

Assembleia geral

A sessão periodica da Assembleia Geral ordinaria ha-de realizar-se no dia 28 do corrente, pelas 14 horas (2 da tarde), no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal e bem assim proceder á eleição de seis Directores, sendo cinco para cumprimento da disposição do artigo 41.º § 2.º dos Estatutos, e um para preencher a vaga originada pelo pedido de demissão, em virtude do decreto n.º 15.538, do sr. dr. Ruy Enes Ulrich, quatro vogais do Conselho Fiscal e vogais substitutos, tanto da Direcção como do Conselho Fiscal, tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Não podendo nenhum dos srs. Acionistas possuidores de 50 ou mais acções, averbadas ou depositadas no praso estabelecido nos Estatutos para tomarem a Assembleia Geral ordinaria, fazer parte, só por si, desta Assembleia, em harmonia com o decreto n.º 16.274, de 22 de dezembro ultimo, por não ter um numero de votos igual ao cociente encontrado na conformidade com § 2.º do artigo 2.º do mesmo decreto, a Direcção já convidou os srs. Acionistas a agruparem-se por forma que o grupo fique com um numero de votos igual ou superior a 6, passando procuração a um dos srs. Acionistas desse mesmo grupo, que será o seu representante na Assembleia. As procurações passadas para este fim serão apresentadas na Séde do Banco até á vespera da Assembleia, conforme o § 5.º do mesmo artigo do citado Decreto, como tudo consta da lista publicada, em observancia do § 4.º do artigo 2.º do referido Decreto, no "Diario de Noticias" n.º 22.634, de 2 do corrente, no "Seculo" n.º 16.848, no dia seguinte e no "Diario do Governo" n.º 29 da 3.ª serie, em 5 do corrente mês.

Os livros gerais do Banco estarão patentes aos srs. Acionistas, nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal em 8 de fevereiro de 1929.

O Secretario
Fernando Ennes Ulrich

BALANÇAS
Ao preço de revenda
FABRICANTE
De coluna, em latão, para talhos e mercearias, optimo fabrico e melhor material.
Dão-se referencias das principais casas de Lisboa e provincias, para as quais trabalha.
Beco do Rozendo, 13 e 15
(ao Poço do Borratem) — LISBOA

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—Azulejos Cimentos—Louças Sanitarias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

MAPLES
forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Ltd.

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 20 do corrente mês, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi constituida entre Artur Santos Serra, Joaquim Vieira Junior, Isidro Lopes e Augusto Henriques, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Limitada, tem a sua séde em Lisboa, e o seu domicilio (escritorio) é, provisoriamente, na Praça Luis de Camões, 4.

2.º

O seu objecto é:

a) O comercio de vinho e seus derivados, bem como o de quaisquer outros produtos ou mercadorias que convenha aos interesses da Sociedade.

b) A exploração de propriedades agricolas ou industriais que a Sociedade venha a adquirir por compra, arrendamento ou qualquer outro titulo, e o comercio dos respectivos produtos.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde o dia 1 de Janeiro de 1917.

4.º

O capital social é de 50.000$, em dinheiro, e corresponde á soma das cotas dos socios, que são as seguintes:

Artur Santos Serra	42.000$00
Augusto Henriques	3.000$00
Joaquim Vieira Junior	3.000$00
Isidro Lopes	2.000$00

Cada socio já entrou na caixa social com 10 por cento da importancia da sua cota, devendo os restantes 90 por cento entrar por uma só vez ou em prestações, a chamada da gerencia, e quando os negocios sociais o exijam, dentro do praso de um ano, a contar do referido dia 1 de Janeiro de 1917.

5.º

A cessão integral ou parcial de cotas depende do consentimento da Sociedade, á qual fica, em todo o caso, reservado o direito de opção.

§ 1.º O socio que quizer ceder a sua cota, no todo ou em parte, avisará a Sociedade, declarando o nome do pretendente e o preço oferecido, e, dentro de oito dias, os socios reunidos resolverão se a sociedade consente ou não na cessão, ou se usa do seu direito de preferencia.

§ 2.º Não usando a sociedade do seu direito de preferencia, este só competirá ao socio Artur Santos Serra.

6.º

E' dispensada a autorisação da sociedade para a cessão de cotas entre os sócios, no todo em parte, ou para a divisão delas por herdeiros de sócios.

7.º

Não haverá prestações suplementares.

Qualquer dos sócios poderá, porém, emprestar a sociedade, mediante o juro anual de 6 por cento, as quantias que, em reunião dos sócios forem julgadas indispensáveis aos negocios sociais, depois de totalmente realisado o capital social.

8.º

A sociedade será representada em juizo e fóra dêle, activa e passivamente, pela gerencia, sem caução nem retribuição, que fôr eleita em reunião dos socios, nas condições que determinarem e que constarão da acta dessa reunião.

9.º

As assembleas gerais, quando a lei não determine outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecipação de oito dias.

10.º

Anualmente, em 31 de Dezembro, proceder-se ha ao inventario e balanço, e os lucros liquidos, deduzidos 5 por cento para fundo de reserva legal, emquanto êste não estiver preenchido, ou sempre que fôr preciso reiutegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas.

Havendo prejuizo a respectiva divisão será da mesma forma proporcional.

11.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representantes exercerão, em comum, os respectivos direitos, emquanto a cota se achar indivisa.

A sociedade reserva-se, porém, o direito de amortizar a cota, pagando-a pelo valor constante do ultimo balanço aprovado, acrescida da parte respectiva no fundo de reserva.

O pagamento poderá ser feito de pronto ou dentro do prazo que a sociedade determinar; mas neste ultimo caso com o juro de 6 por cento ao ano.

12.º

Esta sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei; e, quando dissolvida, proceder-se ha a sua liquidação como fôr de direito.

13.º

As questões emergentes deste contrato, entre os sócios, seus herdeiros ou representantes, serão resolvidas em Lisboa por três arbitros, celebrando-se para esse efeito o respectivo compromisso.

Aquela das partes interessadas que se não submeter á decisão dos arbitros, pagará á sociedade uma multa de valor igual á sua cota, além de indemnização das despesas ou prejuizos que houver, se a questão tiver de ser levada aos tribunais, para ser por estes resolvida.

14.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Lisboa, 23 de Dezmbro de 1916.—O Notário (a) *Alfredo May de Oliveira*.

Vias urinarias, Impurezas do sangue Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***Cachets do Dr. Soivré.*** Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***Sifilis*** (avarioses), herpes, ulceras, varicosas, eczemas (chagas das pernas), erupçoes escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as energias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do pais á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000--A' venda nas principais farmacias

Acumuladores para **T. S. F.**

Oldham

A MELHOR MARCA

GILMAN & GILBERT, LIMITADA

LISBOA: RUA DA PRATA, 126 — *PORTO: RUA HEROISMO, 346*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Ltd.

Para os devidos efeitos se faz publico, que em devido tempo, foi alterada a constituição da firma acima, por escritura de 25 d'Outubro de 1919, como segue:

1.º

E' reforçado com cem mil escudos em dinheiro, e fica por isso elevado a quinhentos mil escudos o capital da mesma sociedade denominada Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Limitada.

2.º

A importancia do reforço está integralmente realisada e corresponde á soma das novas quotas subscritas, a saber:

João Antonio Henriques Serra	50.000$00
Artur Santos Serra	25.000$00
José Santos Serra	25.000$00

3.º

Em consequencia do reforço do capital, o artigo quurto do pacto social fica substituido pelo seguinte:

Artigo quarto

O capital social é de quinhentos mil escudos, está integralmente realisado, existe em dinheiro, mercadorias, creditos e mais valores, conforme a escrituração, e corresponde a soma das quotas, que são as seguintes:

João Antonio Henriques Serra, cinco quotas, uma de vinte e dois mil escudos, outra de três mil escudos, outra de vinte e cinco mil escudos, outra de cento e sessenta mil escudos, e outra de cincoenta mil escudos.

Artur Santos Serra, cinco quotas, uma de vinte mil escudos, outra de três mil escudos, outra de dois mil escudos, outra de cincoenta mil escudos, e outra de vinte e cinco mil escudos.

José Santos Serra, quatro quotas, uma de três mil escudos, outra de vinte e dois mil escudos, outra de cincoenta mil escudos, e outra de vinte e cinco mil escudos.

Mario José dos Santos, uma quota de vinte e cinco mil escudos.

Ramin Angelo, uma quota de quinze mil escudos.

4.º

Com a alteração assim estipulada manteem e ratificam eles outorgantes o pacto social constante da aludida escritura de vinte de dezembro de mil novecentos e dezaseis, modificada pelas tambem citadas escrituras de vinte e nove de dezembro de mil novecentos e dezasete e oito de fevereiro do corrente ano.

Assim o disséram e outorgaram do que dou fé.

Lisboa, 25 de Outubro de 1919.

O Notário

(a) ***Alfredo May d'Oliveira***

Banco Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Assembléa Geral Extraordinaria

E' convocada a Assembléa Geral Extraordinaria nos termos dos artigos 17.º e 22.º dos Estatutos, para, a requerimento da Direcção e do Conselho Fiscal, se ocupar da reforma de todos os artigos dos estatutos do Banco, introduzindo todas e quaisquer reformas sobre a materia do artigo 114.º e seus N.os e § 2.º e seus N.os do mesmo artigo do Codigo Comercial, e devendo a reunião efectuar-se no dia 23 do corrente ás catorze horas (duas da tarde) na sede social (Rua do Comercio 109).

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1929.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral

(a) Ernesto Driesel Schröter

Prisão de Ventre

nalito fétido, lingua suja, enxaqueca, dores de cabeça, nauseas, peso no estomago, mau gosto na boca, enjôos, acidez, excesso de bilis, congestões, hemorroidas, gorduras, curam-se e evitam-se radicalmente com TABLETAS LUAN. São faceis de tomar, não requerem dieta, podem tomar-se ao meio das refeições, conservam limpo o intestino, evitam as infecções, não irritam, não causam dores, NUNCA PREJUDICAM e devem usar-se sempre que haja necessidade de um bom laxante ou purgante.

Cx. 1$50. Vende-se no Porto na Drogaria Moura, Lourenço, Castilho e farmacias Lemos e Birra, e em Lisboa: Teixeira Lopes, Azevedos, Rocio, e R. do Mundo, bem como nas principais farmacias do País. Pelo correio, 1$00.

Deposito geral, R. do Almada, 91, 2.º—Porto.

Guarda-Roupa Paiva
Parque Mayer
Lindos fatos e toilettes.
Aberto todos os dias
até ás 23 horas

ESTRANGEIRO

Julio das Farturas
TODAS AS NOITES
Cinema concerto
E
Canção Nacional

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9

Noticias de caracter oficioso declaram que a opinião do presidente Coolidge é, de que não será possivel evitar que a questão das dividas não seja conduzida duma forma ou de outra na discussão perante o «comité» dos peritos.
que a opinião do presidente Coolidge é
O presidente considera que se uma tal discussão se produzir, ela não envolverá de maneira nenhuma o govêrno de Washington.

O sr. Coolidge deseja que sejam os proprios peritos que escolham os pontos de discussão, achando que o principal de entre eles, seja aquele em que se aborde um montante e a duração do pagamento das reparações alemãs.

O presidente opina tambem para que o lugar da presidencia da comissão de peritos fôsse ocupada por um europeu, mas disse mais que os Estados Unidos nenhuma objecção farão se o respectivo «comité» decidir de outra forma.

Está absolutamente assente que os senhores Young e Morgan representarão a America do Norte na qualidade de delegados não oficiais. — (L.)

O Senado aprovou o programa naval que compreende a construção de 15 cruzadores de dez mil toneladas cada e dum navio porta-aviões, por 68 votos contra 12.

Numa votação anterior o Senado tinha recusado eliminar do projecto a clausula «limite de tempo», pela qual os novos cruzadores deverão ser construídos antes do fim de 1931.

O presidente Coolidge fez constar, que se bem que sempre se tenha oposto á clausula do limite de tempo, isto não significará que oporá o seu *veto* ao projecto. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 9

O frio nesta cidade tem-se feito sentir de tal forma, que tem impedido a boa marcha das transacções comerciais, sôbre tudo no comercio retalhista.

A circulação dos carros electricos tem sido bastante dificultada. O termometro marca, nesta cidade, 37 graus negativos, tendo-se registado respectivamente na Siberia e na Mongolia 40 e 57 graus abaixo de zero. — (L.)

JAZZ-BAND
Aparelhos para artistas, os mais baratos e mais bem construidos.
Ultimas novidades em musica impressa para banda, orquestra, etc.
LOPES DA COSTA — 52, Rua do Loreto, 52

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 80, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREMISER

EM FRANÇA

Um comunista

que está preso

por traição

foi eleito deputado

Teve um certo interesse em França a eleição do comunista Marty para deputado pelo circulo de Puteau.

O comunista Marty obteve 8.317 votos sôbre o candidato da União Nacional Gautherot, que reuniu 7 679.

A imprensa faz resaltar a circunstancia de a circunscrição de Puteau ser um centro onde os revolucionarios, isto é: onde os mais radicais opositores do Govêrno e da politica republicana que á França convem—tem uma fôrça espantosa. E mesmo assim a vitoria do comunista sobre o republicano foi tirada por um precario resultado.

Marty é um homem dado por indesejavei, não por ser bolchevista, mas porque o seu porte não lhe tem merecido aquela simpatia que em regra não se nega acs adversarios mais extremistas, quando eles são pessoas correctas ou coerentes.

Marty tem uma vida aventurosa Oficial da Armada, engenheiro maquinista, entregou um navio em que servia aos soviets "para arranjar dinheiro„—explicou aos juizes.

Foi condenado em 20 anos de prisão —e amnistiado. Voltou a cometer outro acto de traição, nuns motins navais em que foi cabecilha.

Agora está preso por insubordinação. Mr. Cochin vai pedir ao sr. Poincaré para de novo o amnistiar, visto—ser deputado.

Não se sabe o que vai suceder, mas nos meios republicanos, não se aceita bem uma atitude de fraquesa por parte do govêrno. Não se trata de um comunista bolchevista, mas de um traidor profissional, oportunista—dizem.

Os socialistas fizeram, talvez por inconsciencia, eleger Marty. Um candidato socialista, desistiu ao segundo escrutinio, e os socialistas que não podem ver os comunistas, com quem aliás tem afinidades doutrinais—dividiram-se nos ultimos escrutinos, votando muitos com Marty, para que o candidato da União Nacional não fosse eleito por grande maioria.

E afinal, neste equivoco ou nesta habilidade audaciosa—Gaulberot perdeu por 638 votos em 17.996.

BRISTOL
Grandes Bailes de Carnaval nos dias 9, 10, 11 e 12
O mais divertido Dancing de Lisboa—Jantares a 10$00—A melhor orquestra—Sempre variedades
Os bilhetes de convite não têm validade nos dias de Carnaval

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
Na America e na Europa os automoveis GRAHAM-PAIGE têm tido os primeiros premios em todas as provas de elegancia, resistencia e velocidade em que têm entrado.
5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21

URODONAL
suprime as nevralgias

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 9

O Reichstag aprovou o projecto de lei ratificando o pacto de paz perpetua, por 287 contra 127 votos, dos comunistas, centristas, racistas e camponezes cristão-sociais.

O Reichstag aprovou simultaneamente, por forte maioria, uma moção apresentada pela comissão dos negocios estrangeiros, convidando o govêrno a aproveitar a entrada em vigor do pacto para insistir junto dos govêrnos signatarios e da S. D. N., sôbre a necessidade de cumprir as obrigações impostas pela questão do desarmamento geral, e a apresentar as possibilidades duma regulamentação pacifica dos conflitos que podem surgir entre os povos, bem como de notorias injustiças. — (L.)

Da Italia

ROMA, 9

Acaba de chegar a esta cidade o cardeal Serretti, antigo Nuncio em Paris, que foi representar o Papa no congresso eucaristico de Sydney.

As declarações que Sua Eminencia fez aos representantes da imprensa, quando da sua chegada, são das mais lisongeiras e encomiasticas para as entidades oficiais e habitantes dos países da America por onde passou, tendo acrescentado mais ter registado com vivo prazer os progressos que a religião catolica naqueles países têm aumentado. — (L.)

Da Tunisia

TUNIS, 9

Encontra-se bastante doente o bey, cujo estado inspira sérios cuidados. — (L.)

CIGARROS MURATTIS *São os preferidos pela «élite»*
Imp. V.ª Contreras & Filho — Tel. T. 1951

CENTRAL cinema
Sylvia, a Princesa das Ceardas

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

UMA CERIMONIA

O PRESIDENTE da Republica

apadrinhou uma criança nascida num hospital

Quando da imposição da Torre Espada aos Hospitais Civis, o sr. dr. Moreira Junior manifestou ao sr. Presidente da Republica o desejo de que á primeira menina nascida na enfermaria de Santa Barbara, fosse dado o nome de Cesaltina, em homenagem á filha do sr. general Carmona, a senhora D. Cesaltina Emilia da Silva Carmona e Costa.

O Chefe do Estado, prontamente se ofereceu para apadrinhar, com sua filha, a recemnascida. Coube a sorte á filhinha de Fortunata da Silva, moradora na rua do Bemformoso, 118, r/c, e casada com João Curado, comerciante, de Porto da Espada, freguesia da Aramanha, concelho de Marvão.

O registo civil foi marcado para hoje. Ás 3 horas, compareceram no Salão Nobre do Hospital de S. José os srs. tenente coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór, os medicos srs. drs. Moreira Junior, Manuel Moreira, Costa Sacadura, Freitas Simões e D. Pedro da Cunha, o conservador do Registo Civil sr. dr. Vieira Coelho, os fiscais dos hospitais srs. Lourenço Costa e José Simões, o arquivista sr. Carlos Pavia, a ajudante do Posto do Registo Civil do Hospital sr.ª D. Ermelinda da Conceição Pereira da Costa, e os pais da criancinha que foi trazida pela enfermeira sr.ª D. Margarida Consolado.

Pouco depois, chegou o Chefe do Estado, com sua esposa, sua filha e o seu ajudante, sr. capitão Costa, procedendo-se á cerimonia oficial que foi duma simplicidade encantadora.

Por desejo da esposa do Chefe do Estado e da mãe da pequenina Cesaltina, está será baptisada religiosamente em Cascais.

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Recital Maria José Spencer

Realizou-se na semana passada um recital no elegante salão da Liga Naval, para a apresentação das composições para canto, da sr.ª D. Maria José Spencer.

Prestaram o seu valioso concurso as cantoras D. Ema Cordeiro, cujolin do timbre delicia sempre os ouvintes, D. Izaura Garriga de recursos vocais igualmente muito apreciaveis e os srs. Manuel Merguihão, de magestosa voz e o prof. Campos Coelho, o acompanhador eximio que deve apresentar-se ao publico mais vezes como solista.

D. Maria José Spencer, que se mostra cultora da canção nas suas mais simples formas, fez-se tambem aplaudir como distinta cantora, executando algumas das suas compo ições.

Palace Hotel do Bussaco
Hotel Astoria de Coimbra
Palace Hotel da Curia
abertos todo o ano
Informações ROCIO 108 T. 4543

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

8 ANOS DE PRISÃO MAIOR CELULAR

Augusto Gomes

deu hoje entrada na Penitenciaria

onde ficou com o n.º 128

Augusto Gomes começou hoje a cumprir a pena de oito anos de prisão maior celular em que o Tribunal da Boa Hora o condenou.

O ex-empresario, que fez as maiores diligencias para que o Conselho Penal e Prisional lhe desse a alternativa de 25 anos de degredo, não conseguiu ver os seus esforços coroados de exito. A Penitenciaria recebeu o hoje, juntamente com 30 condenados a pena maior, que aguardavam a sua hora no Forte do Monsanto.

Os presos foram ocupar as celas que ficaram vagas pela transferencia para a Penitenciaria de Coimbra de 42 condenados que vão ali completar o terceiro periodo do novo regime prisional.

Os preparativos para a condução dos presos começaram ás primeiras horas da manhã no Forte de Monsanto. O primeiro carro celular que chegou á Cadeia Nacional transportava 15 condenados, entre os quais o ex-empresario Augusto Gomes. Uma hora depois chegou a segunda leva, que seguiu o destino da primeira.

A' chegada assistiram apenas o director da cadeia, sr. coronel Campos Gusmão, e alguns funcionarios daquele estabelecimento prisional.

Após o desembarque, os presos formaram no corredor, entrando depois um a um no gabinete do chefe dos guardas, onde o sr. Francisco Gonçalves procedeu á sua identificação,

Augusto Gomes, que só agora começa verdadeiramente a expiar o seu crime, respondeu secamente ás perguntas que lhe fizeram. Nome.... filiação.... idade.... casado.... quatro filhos.... homicidio voluntario.... oito anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo....

E vieram depois as formalidades prisionais. O barbeiro. Todos os presos sofreram o corte do cabelo e da barba. O banho. A mudança de fato. O uniforme. Um numero. Augusto Gomes é de hoje em diante o n.º 128 da Penitenciaria.

Quando o barbeiro começou a cortar-lhe o cabelo, dos olhos do ex-emprezario caiam lagrimas grossas como punhos. Os presos desfilaram de novo pelo corredor, sendo distribuida a cada um a sua cela. Como se sabe, o primeiro periodo da pena é de completo isolamento.

Os presos recebem apenas visitas á segunda-feira. Na proxima segunda-feira, porém, não recebem visitas, porque têm de cumprir três dias de absoluta incomunicabilidade.

Só ás primeiras horas da tarde é que a ala A da Penitenciaria acabou de receber todos os presos. A cela de Augusto Gomes fechou-se ás 14 horas. O ex-emprezario, que adquiriu com as transformações por que passou na Penitenciaria uma nova personalidade, lançou um ultimo olhar para o guarda que segurava, impassivel, o seu molho de chaves e entrou de cabeça baixa no pequeno recinto celular que lhe destinaram.

A Penitenciaria retomou a sua vida normal.

O Carnaval no Variedades

Hoje e amanhã, nas duas sessões do Variedades, representa-se a revista *Coração Português*, com os quadros carnavalescos de *A Mãe Eva*. Na segunda e na terça-feira, volta á scena *A Mãe Eva*. Nestes quatro dias ha grandiosos bailes de mascaras após os espectaculos.

A lotaria de hoje

1995...	400.000$00	4339...	3.000$00
2766...	60.000$00	6038...	3.000$00
8363...	20.000$00	7242...	3.000$00
2759 ..	3.000$00	8414...	3.000$00

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A navalha-metralhadora

Tem obtido um extraordinario exito a navalha-metralhadora ***Schick***, de que é agente em Portugal o sr. Charles A. Blume, Rua do Mundo, 33, 2.º.

O exito desta magnifica maquina para barba justifica-se absolutamente pelas seguintes razões:

Primeira—As laminas são as melhores fabricadas até hoje.

Segunda—Cada maquina está já carregada com 20 laminas.

Terceira—Antes de utilisadas, as laminas não passam por nenhuma mão.

Quarta—A maquina é perfeitamente equilibrada, e do tamanho duma lapiseira.

Quinta—A mudança das laminas faz-se num segundo, pelo processo das metralhadoras.

Sexta—Com a SCHICK faz-se a barba maravilhosamente e em metade do tempo.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 445C
——— Caixa Postal 174 ———

Monumental Club
PALACIO S. LUIZ
DANCING ELEGANTE
Hoje-Grandioso Baile de Mascaras
DUAS MAGNIFICAS ORCHESTRAS NOS DOIS SALÕES
DESLUMBRANTES E FEERICAS ILUMINAÇÕES
Ambiente de alegria para a melhor sociedade
MARCAM-SE MEZAS

PELA BOA-HORA

O DEPOIMENTO dum advogado

no julgamento do caso do Continente e Ilhas

A quinta audiencia do julgamento do ex-tesoureiro do Banco Continente e Ilhas, sr. Virgilio Hora, prosseguiu hoje, no tribunal da Bôa Hora.

A testemunha de defesa sr. dr. Azevedo Perdigão, fez um depoimento revestido dum excepcional interesse.

O defensor sr. dr. Ricardo Mota, advogado que está revelando extraordinarias qualidades, interroga a testemunha:

—O seu depoimento vai ter uma influencia decisiva na causa que se discute, visto ser o primeiro advogado que nela interveiu. Póde referir a atitude que observou de principio, no meu constituinte?

—Como advogado tenho de respeitar o segredo profissional. Pedia, por isso, a v. ex.ª, que lêsse ou mandasse lêr esta carta dos meus constituintes que me desobrigam desse segredo.

"Quando da prisão de Virgilio Hora, o meu cliente sr. Jorge Burnay e o sr. Alves Diniz pediram-me para eu ir ao Torel. Quando lhe apresentámos uns talões de depositos efectuados pelo sr. Jorge Burnay, Virgilio Hora disse logo: "Mais uma de meu irmão! Desgraçou-se e desgraçou-me!" Devo declarar que ele me deixou a melhor impressão no inquerito rapido a que foi sujeito. Eu sei que o sr. Alves Diniz, no dia seguinte, procurou no Torel o sr. Virgilio Hora e disse-lhe: "Acuse Jorge Burnay e ajude a salvar seu irmão, que só o Banco o pode salvar a si." Esse rapaz respondeu energicamente: "Não faço isso!" Eu recordo-me de ter dito na policia, no gabinete do sr. dr. João Eloy, para suspenderem as investigações, por 24 horas, porque talvez fôsse possivel que o padrinho do autor do desfalque entrasse com 380 contos para o cobrir.

—E o padrinho o que respondeu?

—Que tinha uma grande magua contra Virgilio Hora por lhe ter dado 100 contos para ele se estabelecer e ele os ter ido entregar no Banco para cobrir o desfalque do irmão. Portanto, não dava mais cinco réis. Por este facto, vi logo que Virgilio Hora era um homem de bem.

A audiencia continua.

O transito em Lisboa

A Direcção do Automovel Club de Portugal dirigiu um oficio ao sr. Comandante da Policia, pedindo-lhe para determinar que sejam marcadas as ruas onde o transito de automoveis é proibido, para evitar que os automobilistas sigam, por ignorancia, por determinadas ruas onde o transito de automoveis não é tolerado.

Identico oficio foi enviado ao presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, chamando tambem a atenção para o estado em que encontram os pisos da Praça Marquês de Pombal e das ruas laterais da Avenida Fontes Pereira de Melo. Pede-se tambem que seja modificado o actual sistema da paragem dos carros electricos nos Largos de S. Mamede e Duas Igrejas, visto que os pontos onde os carros param, naqueles dois largos não só dificultam o transito, mas ainda podendo dar lugar a graves desastres, tanto para os peões como para os proprios veículos.